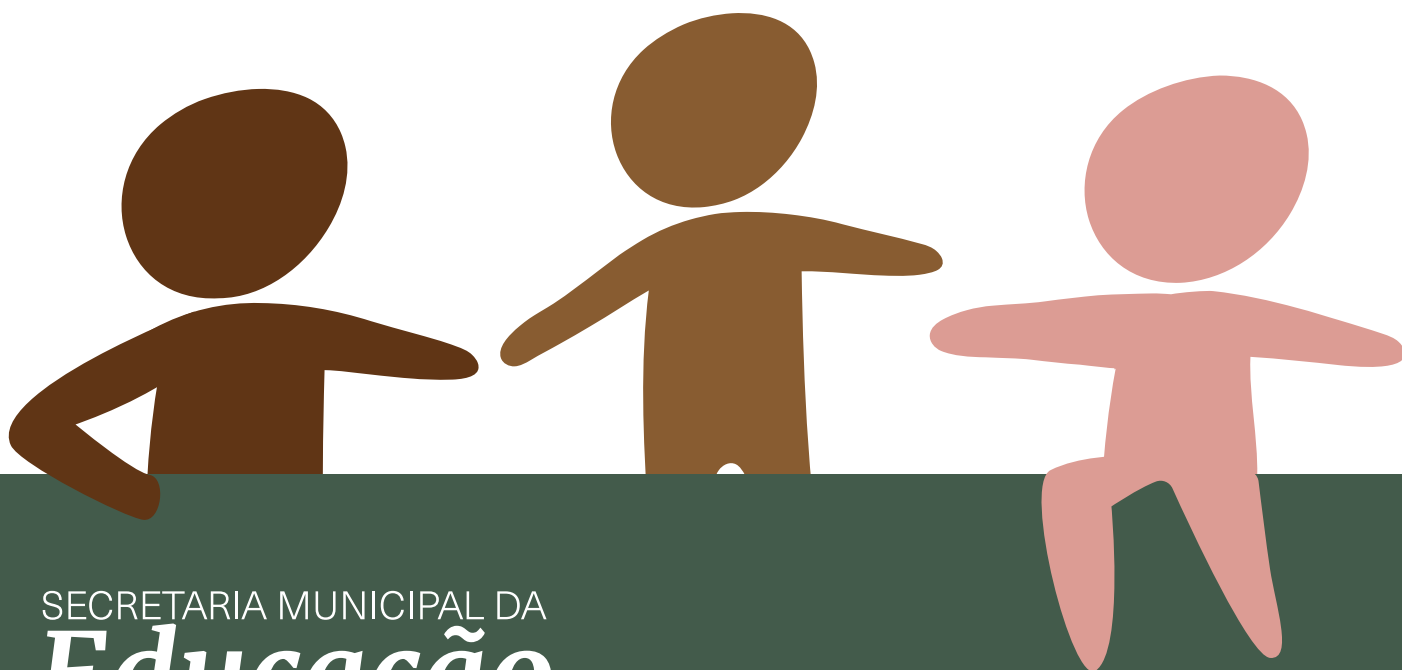




Prefeitura de
CURITIBA

PROGRAMA ESCOLA QUE PROTEGE

EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA E EQUIDADE



SECRETARIA MUNICIPAL DA
Educação

Coordenadoria de Equidade,
Rede de Proteção e Projetos

2025





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Eduardo Pimentel

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Jean Pierre Neto

CHEFE DE GABINETE
Maiara Peruzzo

DIRETORIA DE ESTRATÉGIA E GESTÃO
João Vidal

DIRETORIA DE APOIO TÉCNICO
Vanessa Carneiro dos Anjos

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Giovani Santos Vieira

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO
Guilherme André da Silva Schlichta

DEPARTAMENTO TÉCNICO EXECUTIVO
Nanci Kloss

SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
Vinícius Faraj

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Leila Maria Lacerda

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E DIFUSÃO
Maria Cristina Brandalize

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Guilherme Furiatti Dantas

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Karla Kuehne

**DEPARTAMENTO DE GESTÃO PEDAGÓGICA – EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
ESPECIALIZADO**
Sandy Paola Carneiro Dias

COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL
Thalita Follman da Silva

COORDENADORIA DE INOVAÇÃO E FORMAÇÃO
Dagmar Heil Pocrifka

COORDENADORIA DE EQUIDADE, REDE DE PROTEÇÃO E PROJETOS
Sandra Mara Piotto





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO	9
BULLYING E VIOLÊNCIA ESCOLAR	12
JUSTIÇA RESTAURATIVA NA ESCOLA	14
Procedimentos Restaurativos utilizados nas escolas	16
CULTURA DA PAZ E PRÁTICAS RESTAURATIVAS	19
IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NAS ESCOLAS	21
Educação infantil	21
Ensino fundamental (1.º ao 9.º ano)	22
CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ	30
Para a Educação Infantil	31
Para o Ensino Fundamental	33
CÍRCULOS RESTAURATIVOS PARA O ENSINO	
FUNDAMENTAL	37
CÍRCULOS DE APOIO PARA EDUCADORES E FAMÍLIAS	40
FORMAS DE REGISTRO DURANTE E APÓS OS CÍRCULOS	44
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	46
Relatórios	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXOS	53
LISTA DE IMAGENS	56





APRESENTAÇÃO

“[...] para promover a convivência positiva, é preciso ir além da eliminação da violência. É preciso garantir que os valores e princípios dos direitos humanos sejam integrados em cada aspecto da vida escolar: ambiente, currículo, relacionamentos e gestão” (Cunha, 2018, p. 9).

A partir do compromisso coletivo para garantir um ambiente escolar acolhedor, seguro e respeitoso para todas as crianças e/ou estudantes da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, surge a proposta de implementação, nas unidades escolares, do Programa Escola que Protege - Educação para Cidadania e Equidade.

Reconhecemos que enfrentar o bullying e a violência escolar não significa somente intervir quando o problema já está acontecendo, mas sim cultivar, no cotidiano, relações baseadas em empatia, diálogo e corresponsabilidade com todos.

Mais que orientar, este caderno pedagógico pretende convidar à prática, à escuta atenta, à construção de vínculos e à valorização das diferenças.

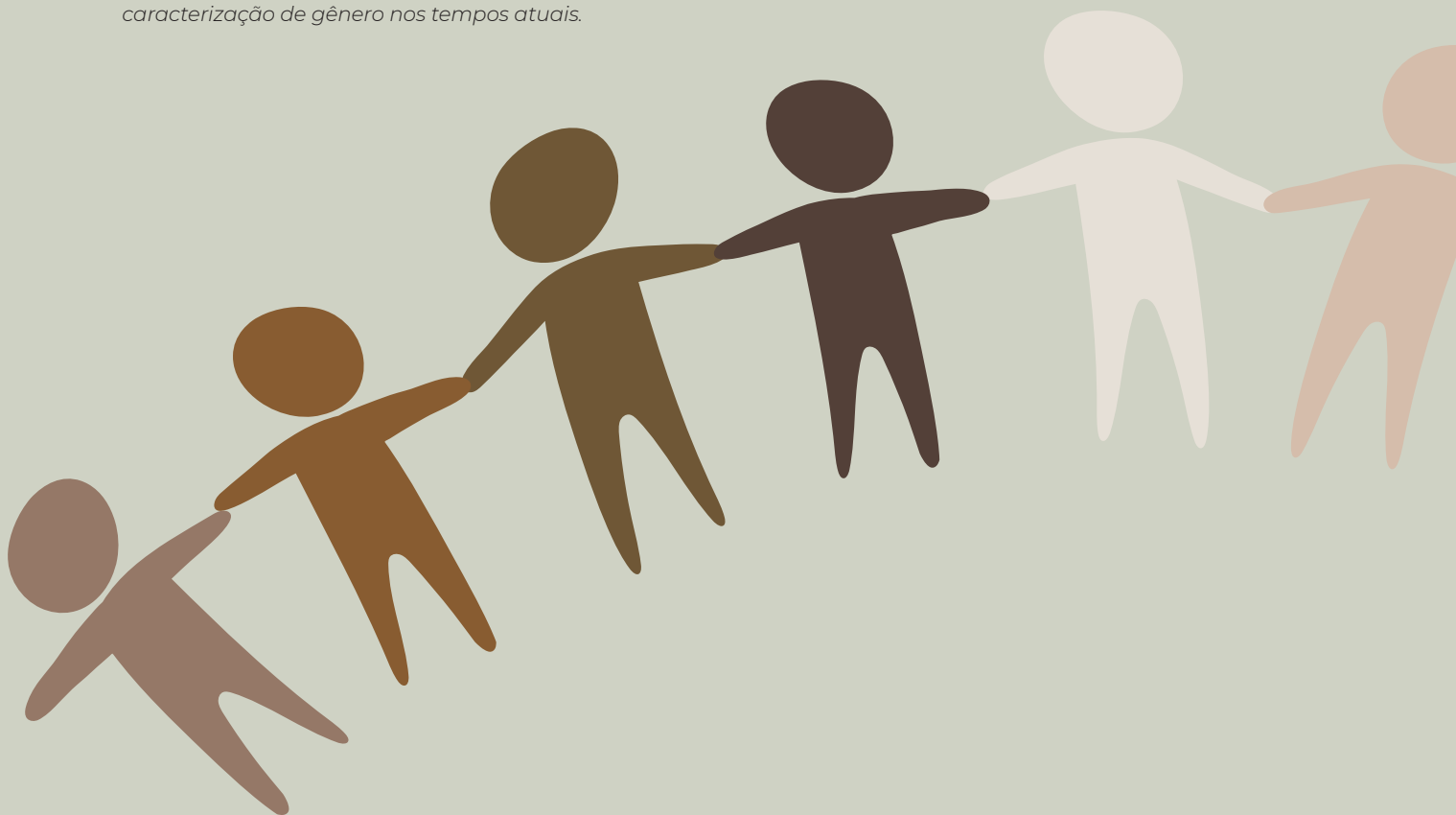
A partir de estudos acerca da Justiça Restaurativa e da Educação em Direitos Humanos, propomos estratégias pedagógicas que fortaleçam a convivência e tornem os conflitos em oportunidades de crescimento e aprendizagem.

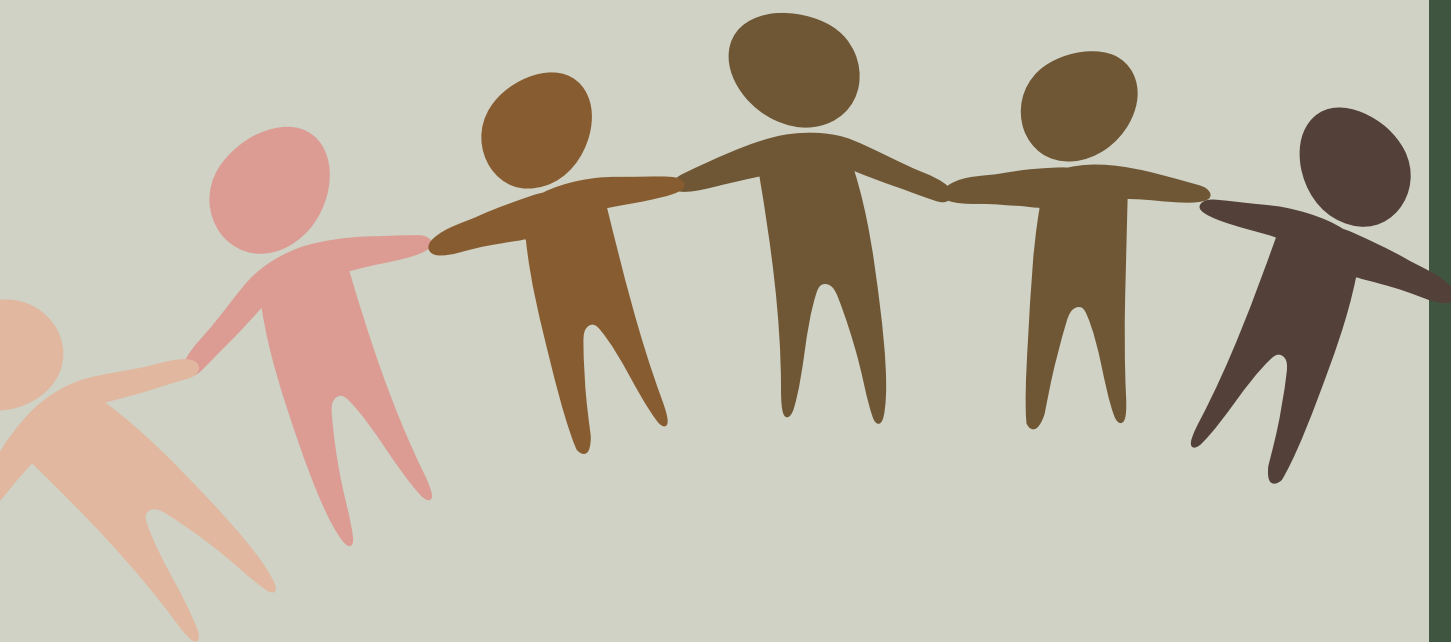
No decorrer do material, professoras e professores¹ encontrarão exemplos concretos para o desenvolvimento de círculos de construção de paz e círculos restaurativos, além de orientações para a formação das equipes escolares, realização de registros e acompanhamento dos processos. Cada proposta foi selecionada e apresentada cuidadosamente para que possa ser readaptada ao contexto de cada sala e de cada unidade, bem como para respeitar as especificidades de cada grupo.

Professores se constituem como peças-chave na transformação da cultura escolar. Suas escutas, suas presenças e seus olhares atentos são fundamentais para que cada criança se sinta pertencente e valorizada.

Desse modo, esperamos que este material sirva como ferramenta de apoio e possibilidades, fortalecendo práticas que promovam a equidade, o respeito mútuo e a paz em nossas instituições escolares. Seguimos, juntos, construindo uma rede que protege, acolhe e educa para a cidadania.

¹ Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.





CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

O programa “Curitibinhas na Inclusão, Bullying Não!” foi instituído pela Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba, em 2018, com o objetivo de fortalecer as medidas preventivas e a conscientização sobre o bullying nos ambientes educacionais (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2022). A proposta surgiu da necessidade de enfrentar a intimidação sistemática, conforme as diretrizes estabelecidas pela Lei n.º 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying), e pela Lei n.º 13.663/2018, que determina a implementação de medidas de prevenção e combate à violência nas escolas. No escopo do programa, foram desenvolvidos materiais pedagógicos, como o gibi “Curitibinhas na Inclusão”, além de formações dos docentes e de ações para os próprios estudantes atuarem na mediação de conflitos.

Contudo, com a pandemia da covid-19, as aulas presenciais foram suspensas, levando ao ensino remoto. O distanciamento social impactou significativamente a convivência escolar, contribuindo para o aumento da violência e do cyberbullying, intensificado pelo uso prolongado das tecnologias digitais nesse período. Com o retorno das atividades presenciais em 2021, as ações lúdico-pedagógicas do “Curitibinhas na Inclusão, Bullying Não!” foram retomadas, reafirmando o compromisso da SME com a cultura de paz e de inclusão nas escolas.

Na retomada do programa, novos elementos foram incorporados para ampliar seu alcance. Um marco significativo foi a nomeação da Galha Azul como mascote oficial do programa, denominada Sementinha, nome escolhido por meio de um concurso envolvendo escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba. A mascote simbolizava o compromisso com a construção de um ambiente educacional seguro e inclusivo, servindo como referência lúdica para crianças no enfrentamento do bullying.

Atualmente, o programa está em processo de reconfiguração, incorporando estudos recentes sobre violência escolar, cyberbullying e práticas pedagógicas inovadoras com base em Borgen, Olweus, Breivik (2024); Fante (2005); IBGE (2023).

Cabe ressaltar que esta iniciativa está em consonância com o Programa Federal "Escola que Protege", reafirmando o compromisso de fortalecer as redes de ensino na prevenção e no enfrentamento da violência escolar. A proposta central do

programa é investir na formação continuada de profissionais da educação, na elaboração de planos de prevenção e de resposta a situações emergenciais, bem como no acompanhamento de casos de violência extrema.

O Programa "Escola que Protege" está fundamentado na Lei n.º 14.643/2023 e regulamentado pelo Decreto n.º 12.006/2024, constituindo-se como uma das principais ações do Ministério da Educação (MEC) no âmbito do Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE).

Além da formação de profissionais, o programa promove a cultura de paz, o acolhimento e a convivência democrática, por meio de ações que incluem o apoio psicossocial às comunidades escolares afetadas, o incentivo ao respeito à diversidade e o estímulo à participação ativa dos estudantes em assembleias e fóruns escolares. Essas estratégias visam prevenir a violência e também construir coletivamente ambientes escolares mais seguros, inclusivos e atentos às necessidades de todos.

A nova abordagem reafirma o compromisso com a Educação em Direitos Humanos (EDH) e a cultura de paz, ao mesmo tempo em que expande suas estratégias, a partir da Justiça Restaurativa, tornando-as mais dinâmicas e alinhadas às demandas contemporâneas das escolas. Com essa ampliação, o programa, na RME de Curitiba, passa a se chamar **Programa Escola que protege – Educação para Cidadania e Equidade**, refletindo sua proposta de fortalecimento da proteção escolar e da promoção de valores democráticos e inclusivos.

BULLYING E VIOLÊNCIA ESCOLAR

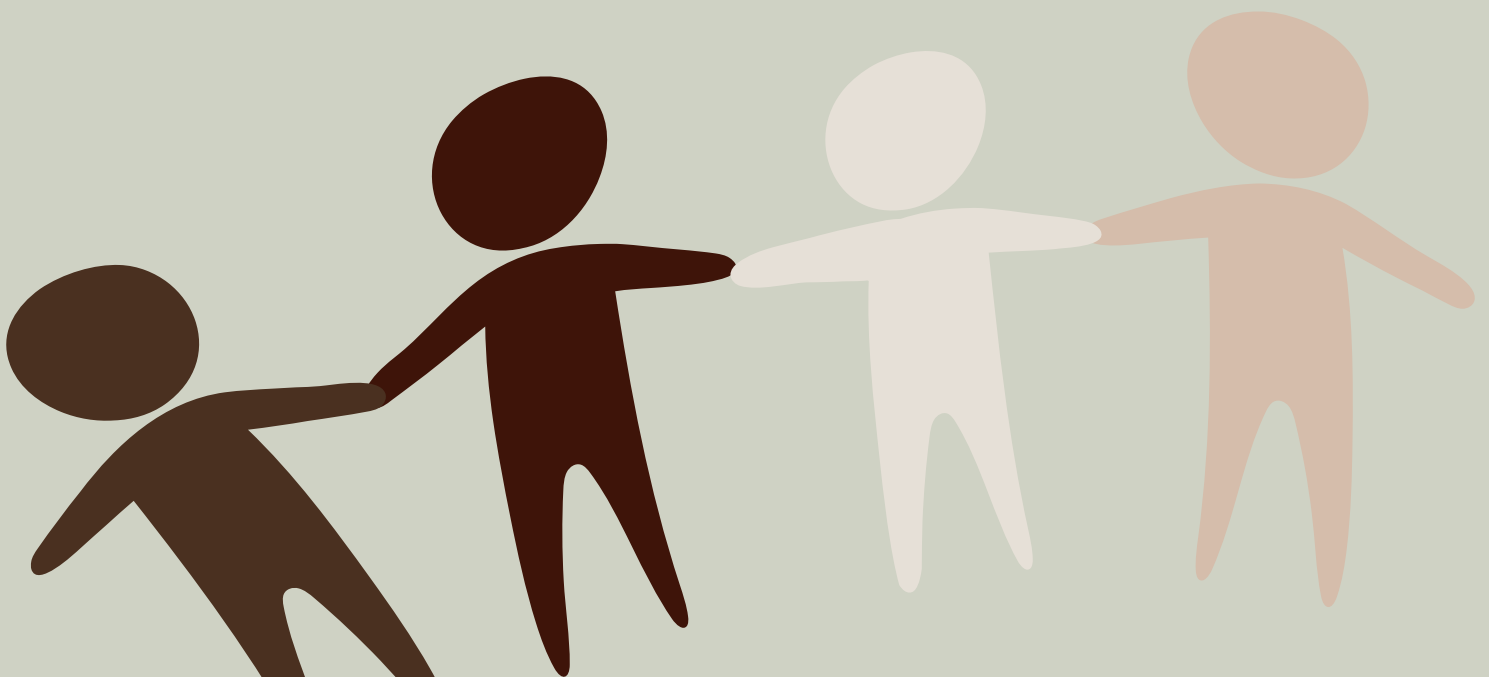
O bullying e a violência escolar são fenômenos recorrentes no contexto educacional, impactando diretamente o bem-estar, a inclusão e o desempenho acadêmico dos estudantes (Reis; Souza; Silva, 2022). Borgen, Olweus, Breivik (2024) definem o bullying como um comportamento agressivo, repetitivo e intencional, caracterizado por ações físicas, verbais ou psicológicas que visam intimidar, humilhar ou prejudicar outra pessoa, evidenciando um desequilíbrio de poder entre vítima e agressor. Esse fenômeno pode ocorrer em diversos ambientes, sendo mais comum nas escolas, locais de trabalho e, atualmente, no meio virtual. Estudos demonstram que seus efeitos podem ser duradouros, levando a transtornos psicológicos, evasão escolar e queda no rendimento acadêmico (Miranda; Gomes; Ferreira, 2023).

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2023 revelou que aproximadamente 30% dos estudantes do Ensino Fundamental já foram vítimas de bullying. A pandemia da covid-19 intensificou a violência escolar e o cyberbullying, aumentando significativamente os casos de assédio digital entre crianças e adolescentes (IPEA, 2023).

Diante desse cenário, o **Programa Escola que protege – Educação para Cidadania e Equidade** busca promover um ambiente escolar seguro e inclusivo, alinhado à Educação em Direitos Humanos (EDH) e à cultura de paz. A proposta atende às diferentes realidades escolares da RME de Curitiba, garantindo efetividade nas ações preventivas e no cumprimento de diretrizes legais, como:

- Lei n.º 14.811/2024 – Criminaliza o bullying e o *cyberbullying*;
- Lei n.º 13.663/2018 – Altera a LDB para incluir medidas de prevenção ao bullying e promoção da cultura de paz;
- Lei n.º 13.185/2015 – Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying);
- Lei n.º 9.394/1996 (LDB) – Estabelece a promoção da cultura de paz na educação.

Fante (2005, p. 29) destaca que "o bullying é um comportamento cruel intrínseco às relações interpessoais, no qual os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, disfarçando a intenção de maltratar e intimidar sob o pretexto de 'brincadeiras'". Nesse sentido, a escola deve assumir um papel essencial na prevenção e no enfrentamento do bullying, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para todos.



JUSTIÇA RESTAURATIVA NA ESCOLA

A Justiça Restaurativa é um conceito originado no campo do Direito, no qual é amplamente utilizada para lidar com conflitos por meio do diálogo e da busca por soluções restaurativas. No entanto, ao discuti-la na educação, ela é ajustada a este contexto particular e às necessidades do ambiente escolar. Ao abordá-la na escola, busca-se incentivar a responsabilização ativa e a reconstrução das relações sociais ao invés de adotar um modelo punitivo. A Justiça Restaurativa torna-se adequada para situações em que já ocorreu uma violência explícita, proporcionando espaços estruturados de escuta e reparação.

Esse conceito fundamenta-se no princípio da igualdade, conforme previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Federal de 1988. Seu objetivo é evitar hierarquizações de poder, proporcionando um espaço de diálogo respeitoso e compartilhado, onde os envolvidos assumem suas responsabilidades e buscam, conjuntamente, soluções para o restabelecimento das relações.

A Resolução n.º 2002/12 do Conselho Econômico e Social da ONU (UNODC, 2002) define a Justiça Restaurativa como "um processo através do qual todas as partes envolvidas em um ato que causou ofensa reúnem-se para decidir coletivamente como lidar com as circunstâncias decorrentes desse ato e suas implicações para o futuro". Segundo Paul McCold e Ted Wachte (*apud* Passos; Ribeiro, 2016) do Instituto Internacional de Práticas Restaurativas (IIRP), essa abordagem fundamenta-se em um equilíbrio entre alto grau de controle e alto grau de apoio, criando condições para

que as responsabilidades e os compromissos assumidos sejam efetivamente cumpridos.

No contexto educacional, essa abordagem fortalece o papel da escola como um espaço de construção de cidadania e cultura de paz sem recorrer exclusivamente a medidas coercitivas. Para Leonardo Sica (2007), essa abordagem proporciona múltiplas possibilidades positivas aos envolvidos, incluindo participação ativa, empoderamento e comprometimento, ampliando o envolvimento da comunidade escolar na resolução de conflitos.

Os principais objetivos da Justiça Restaurativa na Educação são a reparação de danos, a auto responsabilização e a participação ativa de todos os envolvidos - alunos, professores, comunidade, família e rede de apoio (Militão; Souza; Costa, 2022).

Essa abordagem possibilita à escola lidar com relações complexas sem recorrer ao poder autoritário, promovendo a mudança de um modelo punitivo para um modelo restaurativo, que visa transformar indivíduos e relações dentro do contexto educacional. Para garantir a efetividade da Justiça Restaurativa, cada unidade escolar deve contar com agentes facilitadores capacitados nos princípios e nas práticas restaurativas. Esses profissionais serão responsáveis por conduzir processos restaurativos com técnica, ética e sensibilidade, garantindo um ambiente seguro para que todas as partes envolvidas tenham igualdade de voz e participação.



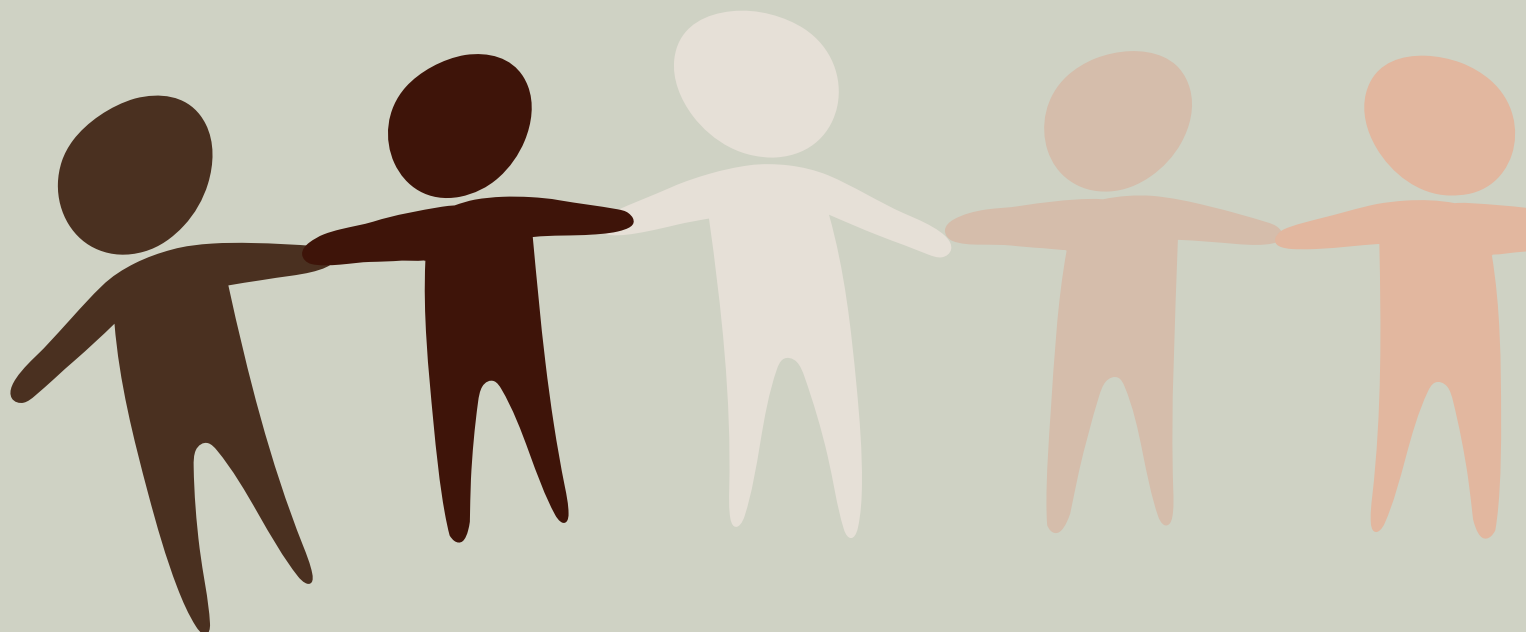
Procedimentos Restaurativos utilizados nas escolas

A Justiça Restaurativa é uma abordagem que busca reparar os danos causados por comportamentos ofensivos, promovendo a responsabilização ativa dos envolvidos e a restauração das relações afetadas.

Os conflitos, no contexto em questão, são encarados como oportunidades de aprendizagem que podem promover o desenvolvimento de habilidades necessárias para o convívio social. Nesse sentido, o conflito precisa ser tratado como pertencente aos alunos e cabe a estes elaborar reflexões e acordos sobre as atitudes na busca de soluções (Militão; Souza; Costa, 2022, p. 19).

Dentro desse contexto, diversas práticas são utilizadas para facilitar o diálogo e a resolução de conflitos, entre elas os círculos restaurativos e de construção de paz.

Os círculos restaurativos são processos específicos da Justiça Restaurativa voltados para a mediação de conflitos já ocorridos. Nesses círculos, as partes envolvidas, com facilitadores treinados, familiares e membros da comunidade, reúnem-se para discutir o incidente, compreender os impactos causados e buscar soluções que promovam a reparação do dano e a reintegração dos

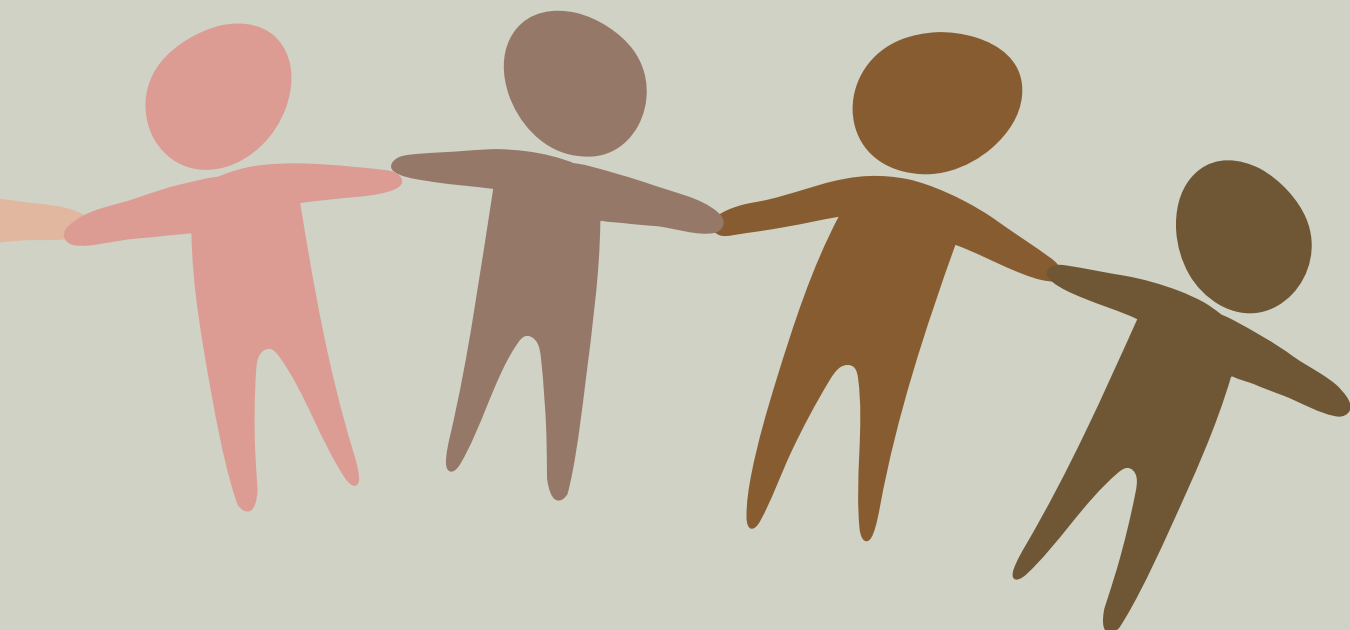


envolvidos (Militão, Souza, Costa, 2022). Esses círculos, geralmente, acontecem em três momentos:

O pré-círculo em que as partes são ouvidas individualmente pelos facilitadores; O círculo onde cada parte tem a oportunidade de colocar seus sentimentos em relação ao ocorrido e firmar compromissos de resolução e reparo do conflito, que precisa ser satisfatório para os envolvidos; e o pós-círculo, em que por volta de um mês depois de ocorrido o círculo, há a verificação do cumprimento dos combinados. (Tognetta; Vinha, 2011, p. 275 *apud* Militão, Souza, Costa, 2022, p. 20).

Esses autores destacam a importância desses momentos, reconhecendo que estes fazem parte do dia a dia e precisam acontecer continuamente, além disso, os conflitos, nesse contexto, são oportunidades de aprendizado sobre si e sobre o outro, pois encará-los de forma aberta e consciente é essencial para desenvolver a formação moral da autonomia.

Já os círculos de construção de paz podem ser entendidos como práticas preventivas que se alinham aos princípios da Justiça Restaurativa. Eles têm como objetivo fortalecer os laços comunitários, promover a comunicação não violenta e construir um ambiente de respeito mútuo, visando prevenir conflitos antes que eles ocorram. Assim, os círculos de construção de paz podem ser considerados uma extensão das práticas restaurativas, focando

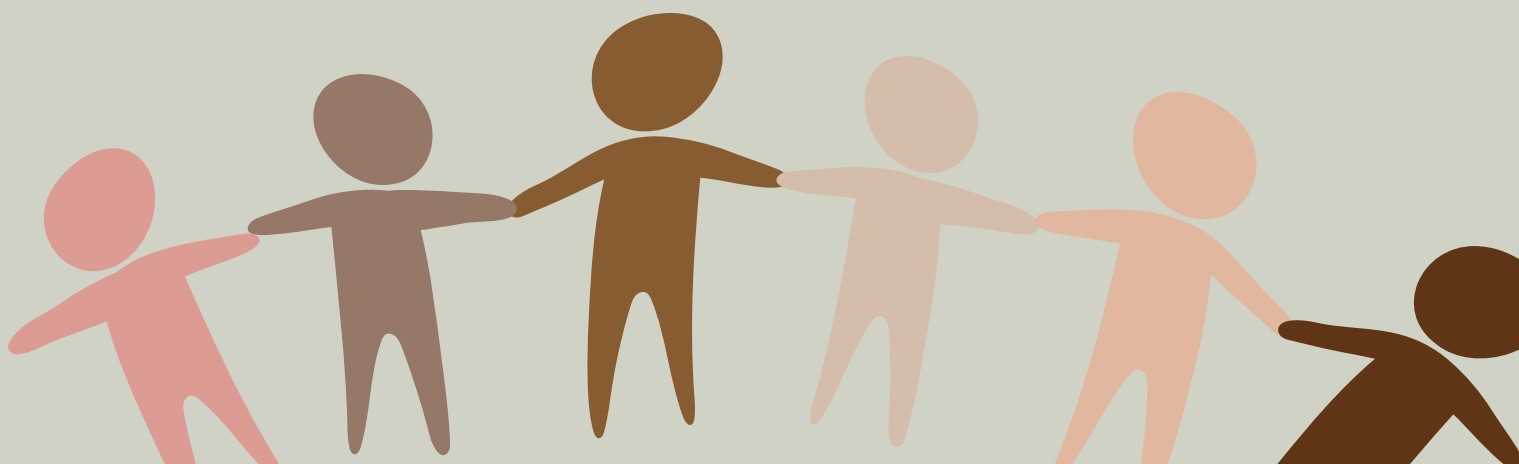


na prevenção e na promoção de uma cultura de paz. Essas práticas reorganizam as normas e promovem o respeito às diferenças, sem hierarquias, garantindo o direito de fala e escuta para todos.

Para que procedimentos restaurativos sejam iniciados, é essencial que o autor do ato reconheça sua prática. Contudo, o objetivo não é apenas a identificação do autor, mas a construção de um espaço de escuta ativa e reflexão sobre os impactos do conflito.

A assinatura do Termo de Cooperação Técnica (Acordo de Cooperação Técnica) entre o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em 14 de novembro de 2023, visando à implementação do projeto "Justiça Restaurativa nas Escolas" reforça a importância desta abordagem no ambiente escolar.

○ **Programa Escola que protege – Educação para Cidadania e Equidade** alinha-se aos princípios da Justiça Restaurativa, ampliando seu escopo para além da prevenção ao bullying. Ao incorporar essas práticas, o projeto previne a violência escolar e oferece caminhos para a mediação dos conflitos e a construção de uma convivência respeitosa e colaborativa entre estudantes, educadores e toda a comunidade escolar.



CULTURA DA PAZ E PRÁTICAS RESTAURATIVAS

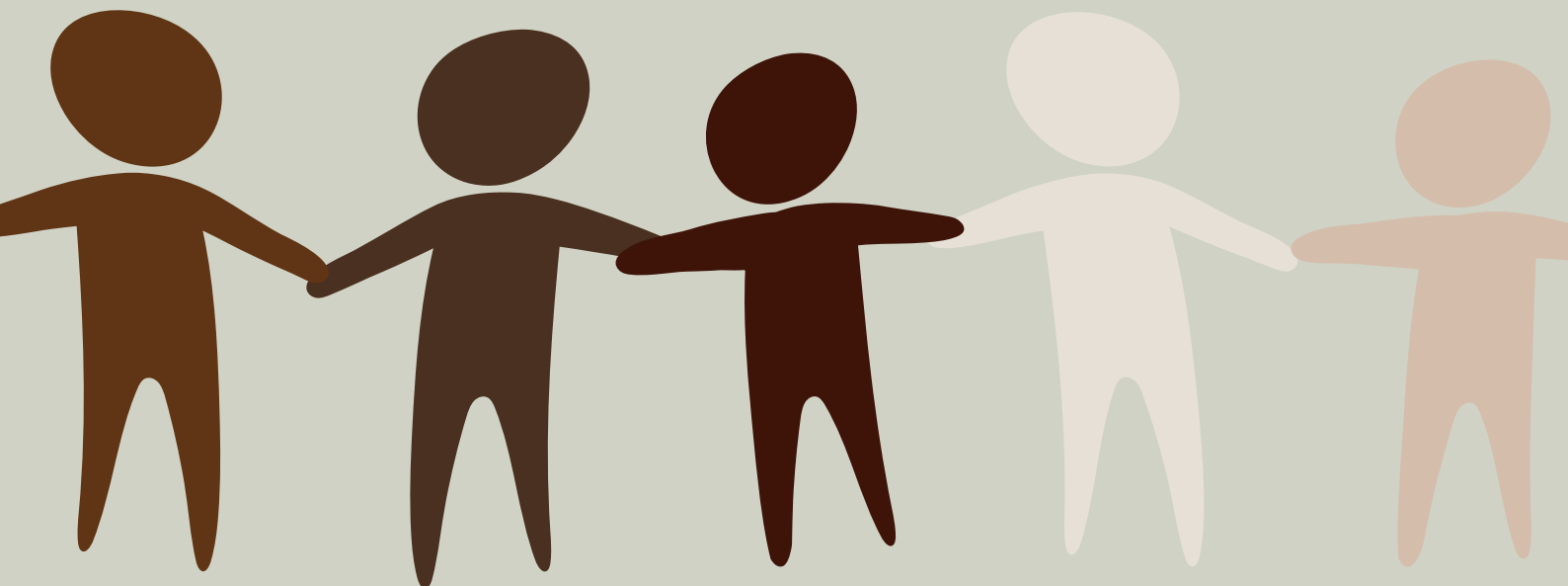
Os círculos restaurativos e os círculos de construção de paz são as principais metodologias adotadas na reestruturação do programa e estas são fundamentadas na Justiça Restaurativa e na horizontalidade das relações. A implementação dos círculos no âmbito do programa seguirá três frentes principais:

- Círculos de Construção de Paz: realizados periodicamente para fortalecer laços entre estudantes, promovendo empatia, solidariedade e comunicação não violenta. O objetivo é criar um ambiente seguro e preventivo onde as crianças e os estudantes se sintam acolhidos e valorizados, reduzindo a incidência de conflitos.
- Círculos Restaurativos e/ou de Mediação de Conflitos: aplicados quando houver situações de bullying ou outros tipos de violência escolar, permitindo que vítimas, agressores e comunidade escolar dialoguem e construam soluções coletivas para o reparo do dano. Esses círculos não substituem advertências disciplinares, quando necessárias, mas possibilitam um entendimento mais profundo sobre os impactos da violência e incentivam o compromisso com a mudança de comportamento.
- Círculos de apoio para educadores e famílias: direcionados à formação de professores e equipe pedagógica, além da promoção de espaços de escuta e construção coletiva com pais e responsáveis. Esses círculos fortalecem o envolvimento da comunidade escolar, criando uma cultura de corresponsabilidade na promoção da paz e da inclusão.

A adoção dessa metodologia no Programa Escola que protege – Educação para Cidadania e Equidade reforça o compromisso com a Educação em Direitos Humanos (EDH). Além disso, a proposta atende a meta 16 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que preconiza a construção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas. Dessa forma, o programa possui o objetivo de combater a violência, fortalecer vínculos e promover o desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes.

Outros eixos metodológicos para o Programa são:

- Formação continuada para educadores: oferta de cursos presenciais e online sobre práticas restaurativas, mediação de conflitos e abordagem de casos de bullying e *cyberbullying*, alinhados à legislação vigente e às diretrizes da Educação em Direitos Humanos.
- Engajamento estudantil: implementação de ações que incentivem a participação ativa dos estudantes na prevenção ao bullying, promovendo valores, como respeito, empatia e diversidade.
- Semana da convivência escolar: evento anual para promover rodas de conversa, oficinas, apresentações culturais e momentos de reflexão sobre diversidade e respeito mútuo.



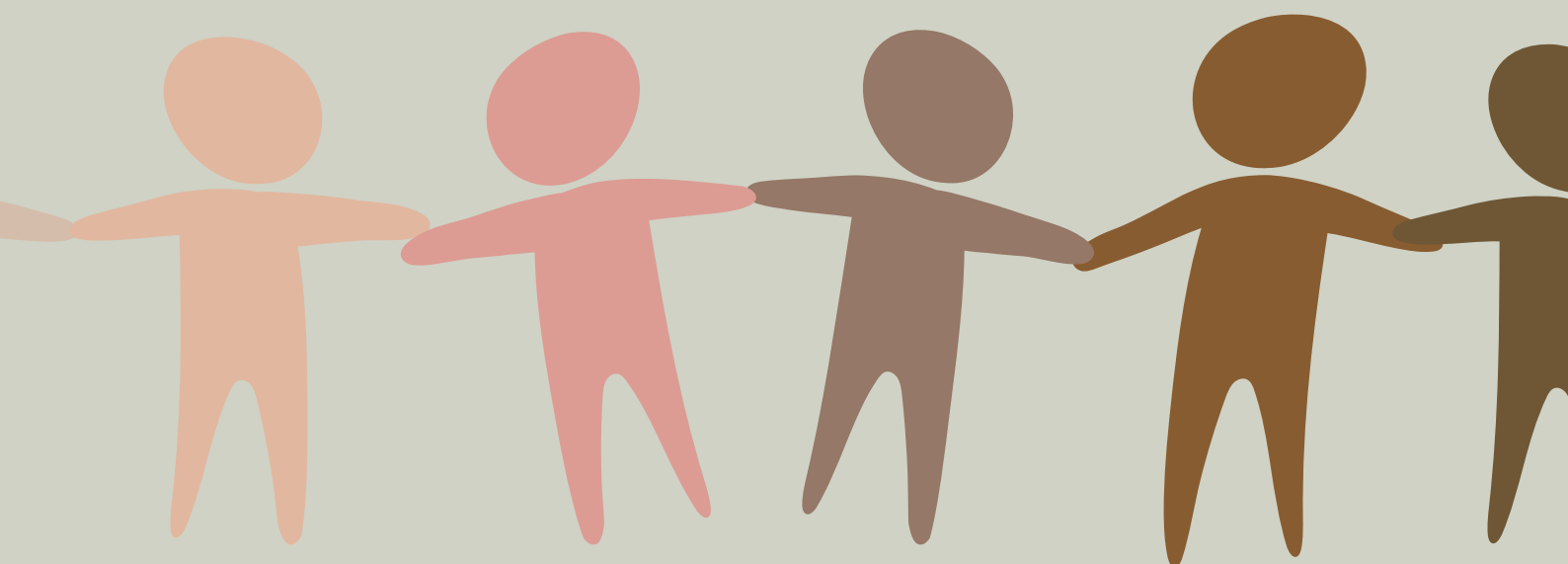
IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NAS ESCOLAS

Passo a passo para implementação do **Programa Escola que protege – Educação para Cidadania e Equidade**:

Educação infantil

1) Formação de equipe de facilitadores de acolhimento e prevenção ao bullying: Cada unidade educacional de Educação Infantil deverá instituir uma equipe de facilitadores. Essa composição de representantes deve ser de, no mínimo, três pessoas, conforme a seguinte organização:

- 2 professores, preferencialmente representantes das Comissões de Educação em Direitos Humanos (EDH) ou os mediadores que já atuavam no Programa anterior.
- 1 a 2 profissionais das equipes pedagógicas e/ou diretivas.

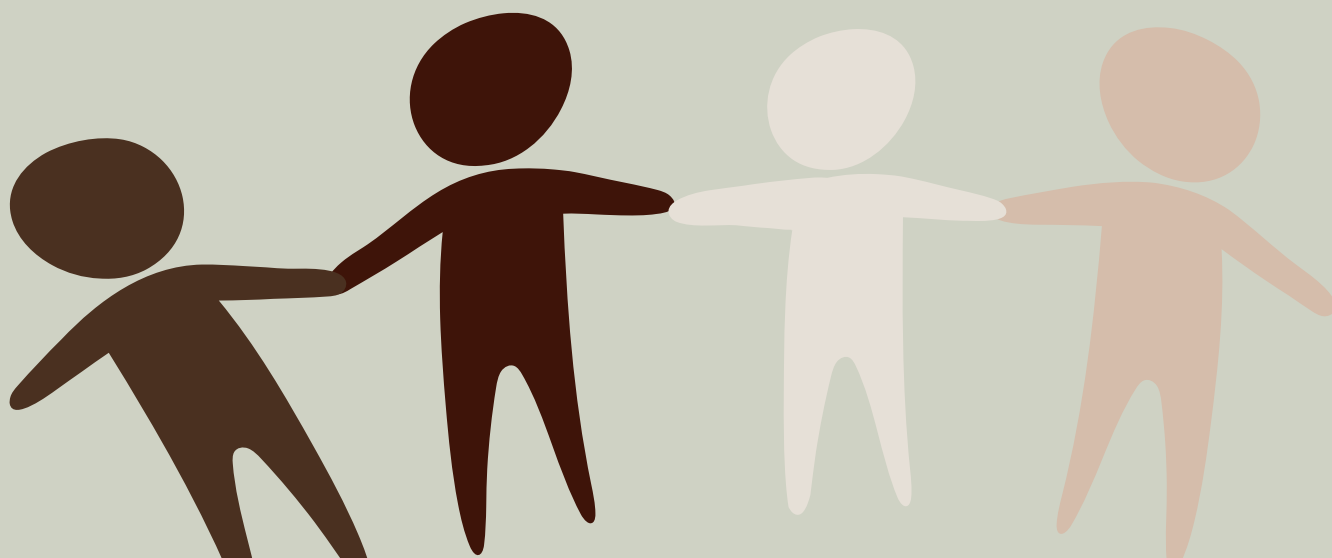


Ensino fundamental (1.º ao 9.º ano)

2) Formação de equipe de facilitadores de acolhimento e prevenção ao bullying: Cada unidade educacional de Ensino Fundamental deverá instituir uma equipe de facilitadores. Essa composição de representantes deve ser de, no mínimo, oito pessoas, garantindo a participação de representantes de cada turno escolar, conforme a seguinte organização:

- 2 a 3 professores, preferencialmente representantes das Comissões de Educação em Direitos Humanos (EDH) ou os mediadores que já atuavam no Programa anterior.
- 1 estudante por ano escolar, representando todos os anos do Ensino Fundamental - anos iniciais (1.º ao 5.º ano) e anos finais (6.º ao 9.º ano).
- 1 a 2 profissionais das equipes pedagógicas e/ou diretivas.

3) Definição das responsabilidades do grupo: A representação dos professores e da equipe pedagógica e/ou diretiva terá a responsabilidade principal de planejar, acompanhar e orientar as ações do projeto, assegurando que as estratégias de combate ao bullying e à violência escolar sejam efetivamente aplicadas na rotina escolar. O primeiro passo é a organização de uma reunião inicial para esclarecer o papel de cada membro.



Para os profissionais da educação (Educação Infantil e Ensino Fundamental):

- Participar de formações promovidas pela SME sobre práticas restaurativas e mediação de conflitos.
- Atuar como multiplicadores, disseminando boas práticas entre professores e estudantes.
- Organizar e conduzir os círculos de construção de paz e os círculos restaurativos.
- Registrar as atividades realizadas e elaborar relatórios trimestrais para avaliação do programa.
- Monitorar registros de ocorrências e apoiar a equipe gestora na definição de estratégias preventivas e interventivas.
- Criar um portfólio de atividades sobre o combate ao bullying para registro e acompanhamento.

Para as crianças e/ou estudantes (Ensino Fundamental):

- Reunir-se com os facilitadores adultos para conversar sobre ações e propor ideias.
- Atuar como mediadores de conflitos entre colegas, promovendo o diálogo.
- Incentivar a participação de outros estudantes nos círculos e demais atividades.

4) Implementação de estratégias preventivas: Os círculos de construção de paz e os círculos restaurativos devem ser realizados periodicamente.

É importante destacar que não existe uma maneira única para a realização dos círculos de construção de paz e os círculos restaurativos, cada unidade educacional deve incorporar a prática dos círculos de maneira que atenda às suas demandas e necessidades específicas, adaptando e incorporando elementos que façam sentido para o seu contexto.

Os círculos apoiam o crescimento e a aprendizagem individual ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento de uma comunidade escolar positiva e saudável para todos. Os círculos não são nem uma panaceia nem uma poção mágica, porém acreditamos firmemente que uma prática integrada de círculo dentro de qualquer comunidade escolar ajudará a desenvolver relacionamentos que darão suporte e promoverão a aprendizagem, ao mesmo tempo em que irão nutrir o desenvolvimento social e emocional saudável tanto das crianças como dos adultos (Pranis; Watson, 2022, p. 5).

Os círculos devem ser realizados regularmente, abordando temas essenciais, como respeito, igualdade, empatia e alfabetização emocional. O objetivo é desenvolver competências fundamentais para uma convivência harmoniosa, incluindo a resolução de problemas, a responsabilidade, o autocontrole e a autoconsciência.

Através da participação ativa, as crianças e os estudantes são estimulados a exercerem a liderança partilhada, promovendo um ambiente de colaboração e crescimento mútuo na comunidade escolar.

Na imagem abaixo, pode-se observar a descrição dos elementos necessários para a construção dos círculos, bem como as especificidades de cada etapa.

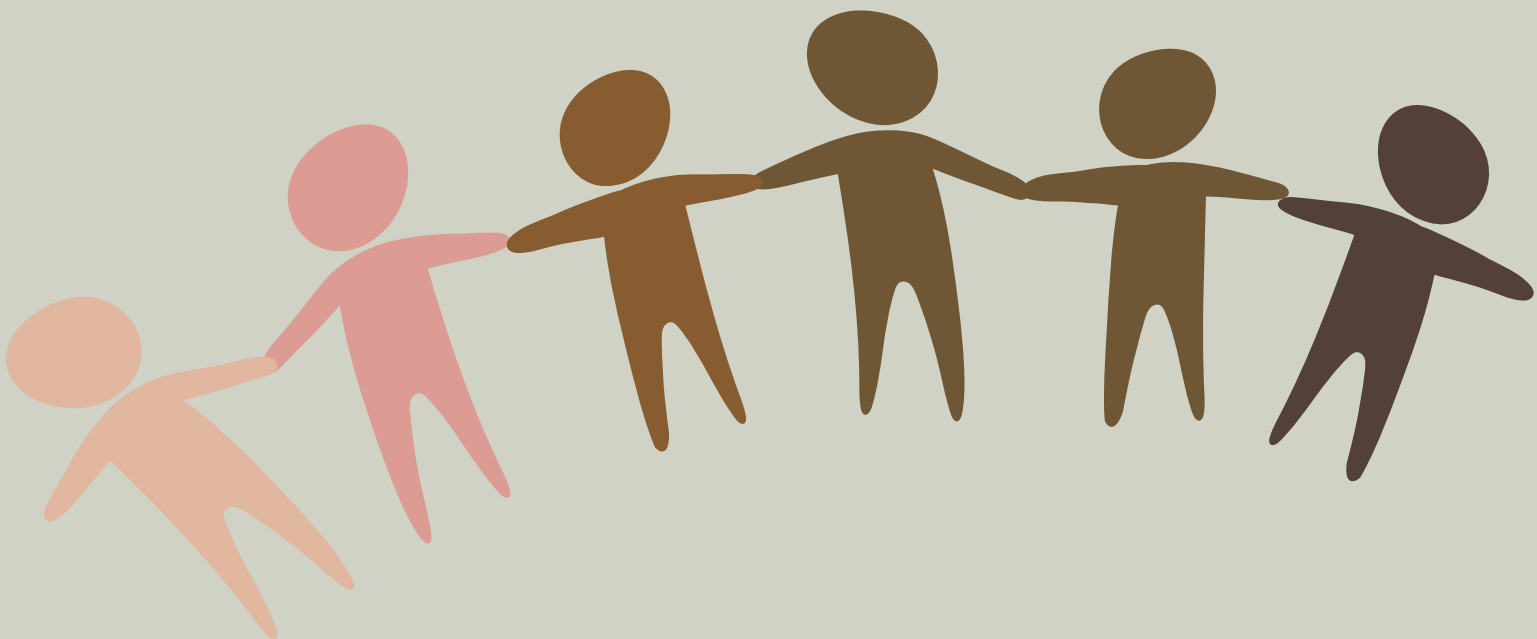


IMAGEM 1: descrição dos elementos para construção dos círculos**Descrição dos elementos para construção dos círculos**

1. Formação do Círculo - todos devem sentar-se em círculo, sem mesas ao centro, para garantir visibilidade, conexão e igualdade entre os participantes.
2. Momento de relaxamento - breve exercício para ajudar as crianças a focarem no presente, podendo incluir respiração guiada ou escuta de um som.
3. Peça de centro - um elemento simbólico colocado no meio do círculo, como um tecido ou objetos significativos, que reforça os valores do grupo e promove acolhimento.
4. Objeto da palavra - objeto passado de mão em mão garantindo que apenas quem o segura fala. Isso promove escuta ativa e igualdade de participação.
5. Identificação de valores - cada participante compartilha um valor importante para o grupo, colocando-o no centro como base para o diálogo..
6. Perguntas norteadoras - questões cuidadosamente elaboradas guiam as conversas estimulando a partilha de experiências e reflexões profundas.
7. Acordos e tomada de decisão - se for necessário decidir algo, o consenso é buscado, garantindo que todos possam conviver com a decisão.
8. Encerramento - feche o encontro de forma significativa, reafirmando a conexão do grupo e preparando os participantes para retomar às suas atividades diárias.

Destacamos alguns elementos essenciais na construção do círculo, sendo o primeiro a sua própria formação. Ele deve ser organizado apenas com cadeiras, sem móveis à frente, para garantir igualdade entre os participantes e fortalecer a conexão. Na Educação Infantil, o círculo pode ser realizado no chão, com as crianças sentadas em um grande tapete, tornando o ambiente mais acolhedor. A imagem abaixo ilustra um exemplo de organização do círculo.

IMAGEM 2: círculo de paz



Fonte: Estrela Guia News (2025).

Outro elemento de grande importância na composição do círculo é a peça de centro. Esse elemento simbólico é colocado no meio do círculo e pode ser composto por um tecido colorido, flores, objetos naturais (como pedras e sementes) ou itens significativos para os participantes. Na imagem abaixo, a peça de centro inclui elementos, como tecidos, um sino, bordados, escritas, bichinhos de pelúcia e um maracá, instrumento musical indígena.

IMAGEM 3: peça de centro



Fonte: Marianinha Queiroz (2017).

Outro elemento importante é o “objeto da palavra”, este elemento é passado de mão em mão para garantir que cada participante tenha seu momento de fala, sem interrupções. Ele simboliza respeito e escuta ativa, fortalecendo a comunicação dentro do círculo. O “objeto da palavra” pode ser algo significativo para os participantes ou sugerimos o bastão da fala que é um objeto utilizado pelos povos indígenas para garantir que todos possam falar com atenção e respeito. Ele é decorado com miçangas e penas.

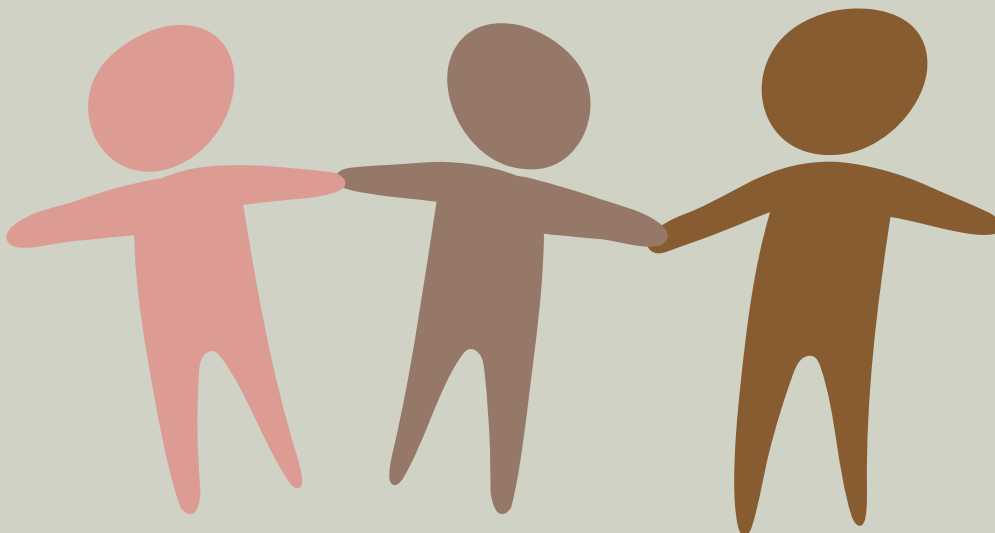


IMAGEM 4: bastão da fala



Fonte: Artes Xamânicas (2025).

As perguntas norteadoras são um elemento essencial nos círculos, pois orientam e incentivam as reflexões. Devem ser planejadas antecipadamente, considerando a intenção e a temática do círculo. Perguntas instigantes e bem elaboradas estimulam a participação das crianças, promovendo uma partilha significativa. Por outro lado, perguntas superficiais, sem intencionalidade ou improvisadas, podem comprometer a profundidade da experiência e dificultar o alcance dos objetivos do círculo.

Atenção, professor! Adapte as práticas dos círculos para garantir a participação de todas as crianças, oferecendo suportes necessários e respeitando as particularidades de cada uma.

IMAGEM 5: elementos para a construção dos círculos

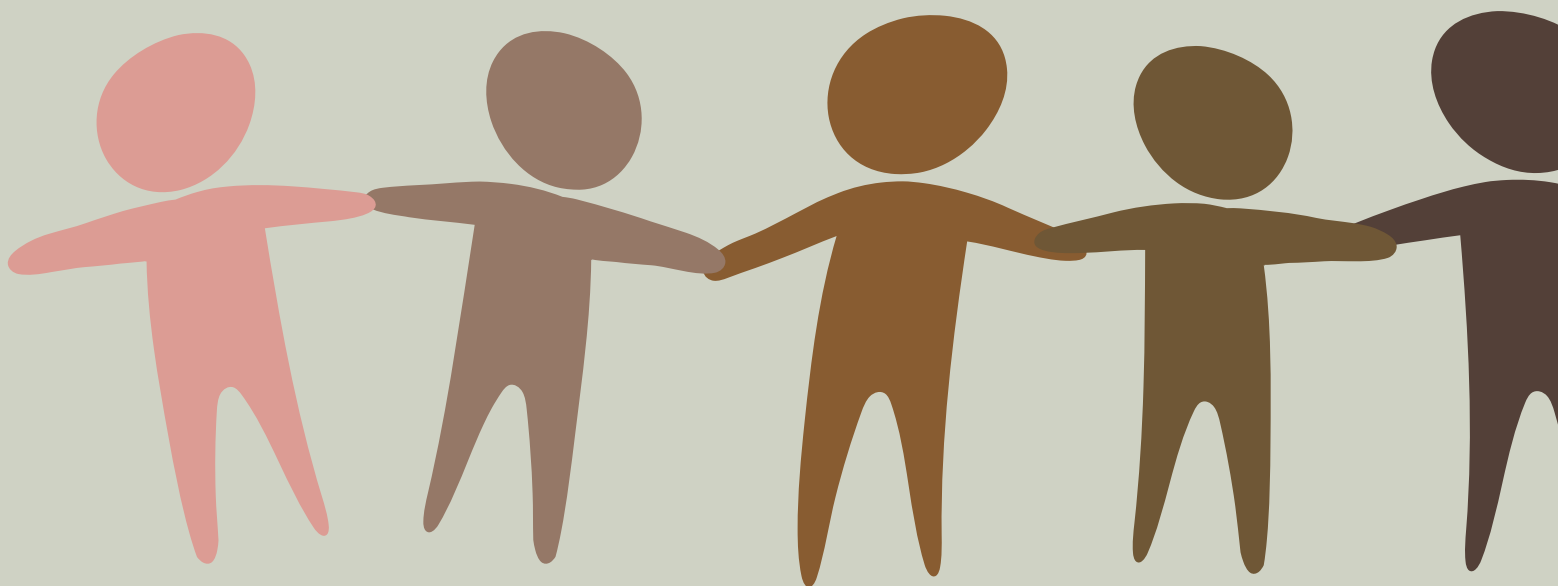
ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DOS CÍRCULOS

ETAPAS



CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ

Trazemos aqui uma possibilidade de estrutura² para planejamento dos círculos de paz sobre emoções e sentimentos na Educação Infantil e acordos em sala de aula no Ensino Fundamental. Esta proposta é uma adaptação do Manual Círculos em Movimento (Pranis; Watson, 2022). O objetivo desses círculos é dialogar e refletir com crianças e estudantes periodicamente sobre a importância da convivência harmoniosa, do respeito mútuo e da construção coletiva de um ambiente escolar mais acolhedor e preventivo. Através desses círculos, as crianças e os estudantes têm a oportunidade de expressar suas ideias, ouvir diferentes perspectivas e desenvolver habilidades socioemocionais essenciais para a resolução pacífica de conflitos. Exemplos:



² No anexo é possível encontrar o modelo de estrutura de planejamento dos círculos.

Para a Educação Infantil

CÍRCULO DE EMOÇÕES E SENTIMENTOS

OBJETIVO: Envolver as crianças em uma reflexão sobre sentimentos e/ou emoções, especialmente quando se encontram em situações difíceis; envolver as crianças na identificação de intervenções construtivas e em respostas a situações difíceis.

MATERIAIS: “objeto da palavra”, itens para o centro, livro de histórias ou imagens sobre emoções/sentimentos.

PREPARAÇÃO: Acomode todos em um círculo. Escolha uma literatura cujo tema seja sentimentos ou emoções. Dê boas-vindas a todos os presentes no espaço do círculo. Cada criança recebe uma cor ao entrar no círculo e deve procurar sentar-se ao lado de colegas com cores diferentes, incentivando novas interações e fortalecendo os laços dentro do grupo.

MOMENTO DE ATENÇÃO PLENA/RELAXAMENTO: Faça uma pausa, respire e escute os sons ao seu redor.

ABERTURA: Crie a sua própria cerimônia de abertura, tornando esse momento especial. Apresente o “objeto da palavra” que será passado por cada criança em torno do círculo. O facilitador fará uma pergunta e, como participante, poderá responder primeiro. O facilitador passará, então, o “objeto da palavra” para a pessoa que estiver à sua direita, ou esquerda, indicando, assim, em que direção este elemento continuará a ser passado em torno do círculo. Na primeira rodada, as crianças são convidadas a dizer seus nomes, bem como a responder a qualquer pergunta que tenha sido feita. Lembre-se: sempre é possível que a criança passe o “objeto da palavra” adiante sem se

pronunciar. Lembre as crianças os combinados da sala de aula.

RODADA DE INÍCIO: Questione “Como você está se sentindo hoje?” “Você tem alguma coisa especial para compartilhar e se sente confortável para apresentar ao grupo?”

ATIVIDADE PRINCIPAL: Leia um livro para refletir a respeito dos sentimentos e das emoções, entender como eles impactam nossas relações cotidianas, aprender a gerenciá-los a fim de lidar da melhor forma com os conflitos diários.

RODADA: Faça uma pergunta geral que esteja relacionada com um sentimento-chave/uma emoção-chave no livro (por exemplo: Como você fica quando toma um sorvete, leva um tombo, ganha um presente, encontra um amigo?).

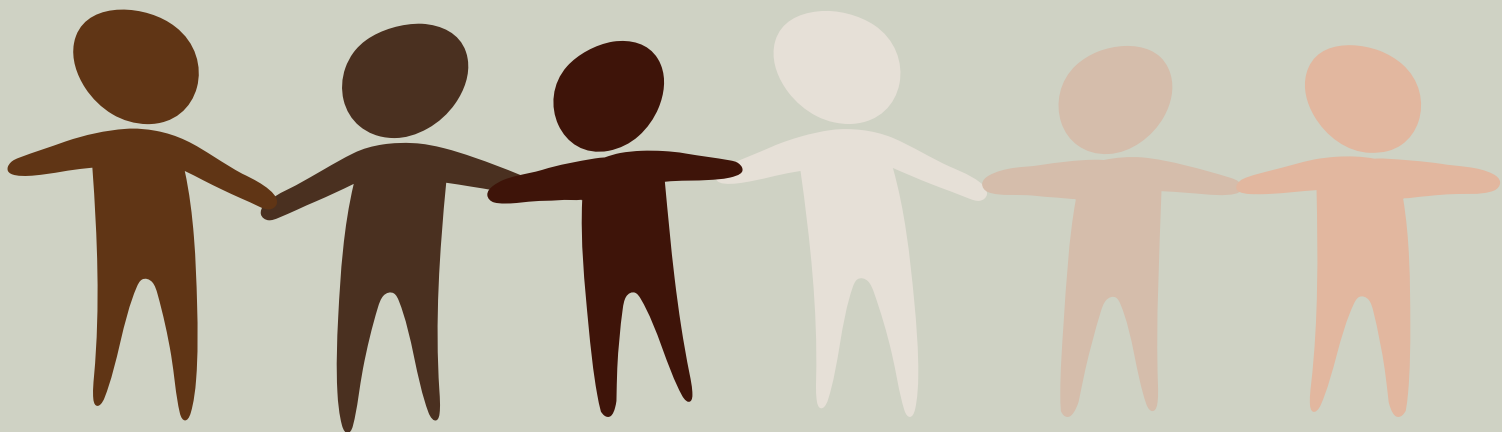
RODADA: Faça uma pergunta pessoal (por exemplo: Conte-nos sobre uma vez em que você levou um tombo. Como você se sentiu com isso?).

RODADA: Desafie as crianças a pensarem em várias possibilidades para encontrar soluções para o problema que está sendo discutido. (Por exemplo: O que vamos fazer para que esse problema termine?).

RODADA DE FINALIZAÇÃO: Como foi o círculo de hoje?

ENCERRAMENTO: Crie o seu próprio encerramento. Agradeço a todos por terem participado do círculo!

Fonte: Adaptado de Pranis, k.; Watson, C. B. (2022).



Para o Ensino Fundamental

CÍRCULO DE CONSENSO PARA OS ACORDOS DE SALA DE AULA

OBJETIVO: Criar, em conjunto com os estudantes, acordos sobre como devem tratar uns aos outros e interagir no dia a dia da sala de aula. Esses acordos ajudarão a construir um ambiente respeitoso e colaborativo.

MATERIAIS:

- Objeto da palavra: um item escolhido, como um brinquedo ou objeto pequeno, que será segurado por quem estiver falando, garantindo que todos tenham a chance de se expressar.
- Recortes de papel no formato de mãos.
- Pôster grande (papel pardo ou similar) com um círculo desenhado.
- Marcadores e giz de cera para escrita e ilustração.

PREPARAÇÃO: Organize as cadeiras em forma de círculo e a peça de centro com elementos, como tecidos ou objetos significativos para os estudantes; Dê as boas-vindas aos alunos e explique que esse momento será especial para definir como querem conviver na sala de aula. Cada criança recebe uma cor ao entrar no círculo e deve sentar-se ao lado de colegas com cores diferentes, incentivando novas interações e fortalecendo os laços dentro do grupo.

MOMENTO DE ATENÇÃO PLENA/RELAXAMENTO:

Convide os estudantes a fazerem uma pausa, respirarem profundamente e ouvirem o som de um sino ou um breve momento de silêncio para concentração.

ABERTURA: Leia um livro ou o trecho de uma história que fale sobre regras, acordos ou convivência em grupo; se preferir, toque uma música relacionada ao tema.

APRESENTE UMA “RODADA”: Apresente o “objeto da palavra” que será passado por cada criança em torno do círculo. O facilitador fará uma pergunta e, como participante, poderá responder primeiro. O facilitador passará, então, o “objeto da palavra” para a pessoa que estiver à sua direita, ou esquerda, indicando, assim, em que direção este elemento continuará a ser passado em torno do círculo. Na primeira rodada, os participantes são convidados a dizer seus nomes, bem como a responder a qualquer pergunta que tenha sido feita. Lembre-se: sempre é possível que o participante passe o “objeto da palavra” adiante sem se pronunciar.

RODADA DE INÍCIO: Questione “Como você está se sentindo hoje?”

ATIVIDADE PRINCIPAL: Elabore acordos (diretrizes) baseados em valores e qualidades. Use uma folha de papel grande e desenhe um círculo grande. Cada participante pega um recorte no formato de mão escrevendo, em cada dedo, uma qualidade ou valor, como honestidade, respeito, partilha, ou seja, aqueles que eles expressam quando estão no seu melhor momento.

RODADA: Após compartilhar o que você escreveu na sua “mão”, convide os participantes a fazerem o mesmo: “Por favor, compartilhem o que vocês escreveram em suas ‘mãos’ e depois coloque o papel no centro do círculo.”

RODADA: Reflita “Que acordos vocês precisam fazer consigo mesmo e com os outros a fim de estarem no seu melhor, aqui, na sala de aula?” Anote o que for sendo dito dentro do círculo no pôster.

RODADA: Reflita “Vocês concordam em tentar fazer o que está escrito no círculo nesse pôster?” “Vocês teriam dificuldade em se comprometer a manter algum desses acordos?” Explique que acordos ou diretrizes são diferentes de regras. Acordos ou diretrizes são lembretes dos tipos de comportamentos que nós queremos dos outros e de nós mesmos. Não são impostos pelos outros no grupo, mas são decididos em conjunto. Depois pergunte se todos concordam em tentar honrar esses acordos e ajudar a apoiar uns aos outros para seguirem essas diretrizes.

RODADA: Pergunte “Qual desses acordos seria o mais fácil de seguir?” “Qual seria o mais difícil ou desafiador para vocês?”

RODADA DE FINALIZAÇÃO: Finalize questionando como estão se sentindo ao final do círculo.

ENCERRAMENTO: Leia um novo trecho de um livro ou toque uma música para reforçar os aprendizados do dia; agradeça a todos pela participação e reforce a importância de manterem os acordos no dia a dia da sala de aula.

Fonte: Adaptado de Pranis, k.; Watson, C. B. (2022).



Propomos algumas temáticas que podem ser abordadas nos círculos, visando promover um ambiente escolar mais harmonioso. Acreditamos que a convivência saudável, a empatia, a comunicação respeitosa, a inclusão e o autocontrole são essenciais para fortalecer os laços entre todos e fomentar a paz.

Convivência escolar saudável

Empatia e solidariedade

Comunicação respeitosa e assertiva

Diversidade e inclusão

Autocontrole



CÍRCULOS RESTAURATIVOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Os círculos restaurativos oferecem um espaço de diálogo e reflexão após episódios de bullying ou violência escolar, permitindo que os envolvidos tenham uma vivência direta de justiça e reconstrução de relações. Esses encontros possibilitam a escuta ativa, a responsabilização e a busca por soluções que promovam a reparação do dano e o fortalecimento da convivência. O exemplo do círculo abaixo é uma adaptação do Manual Círculos em Movimento, demonstrando como essa abordagem contribui para um ambiente escolar mais respeitoso e acolhedor.

VAMOS FALAR DE BULLYING

OBJETIVO: Ampliar a compreensão sobre o impacto do bullying, desenvolver a capacidade de identificá-lo e fortalecer o papel dos espectadores no apoio às vítimas.

MATERIAIS: Objeto da palavra, itens para a peça de centro, sino ou outro instrumento de som.

PREPARAÇÃO: Acomode todos em um círculo de cadeiras, sem nenhum outro móvel. Dê boas-vindas a todos presentes no espaço do círculo. Cada criança/estudante recebe uma cor ao entrar no círculo e deve procurar sentar-se ao lado de colegas com cores diferentes, incentivando novas interações e fortalecendo os laços dentro do grupo.

MOMENTO DE ATENÇÃO PLENA/RELAXAMENTO: Faça uma pausa, respire e escute o som do sino.

ABERTURA: Crie a sua própria cerimônia de abertura. Lembre os estudantes os valores e as diretrizes da sala de aula.

RODADA DE INÍCIO: Questione “Se você fosse um tipo de tempo hoje (sol, chovendo, temporal), como estaria esse tempo?”

ATIVIDADE PRINCIPAL: Reflita sobre o bullying e explore diferentes formas de resposta a essa situação.

RODADA: Pergunte “Vocês sabem o que é bullying?” “Como é sofrer bullying?”

RODADA: Pergunte “Que tipos de ação fazem você sentir que está sofrendo bullying?”

RODADA: Pergunte “Por que você acha que alguém pratica bullying?”

RODADA: Oriente para que lembrem de uma ocasião em que viram alguém sofrendo bullying. Depois questione “Qual foi a sensação, o sentimento?”

RODADA: Pergunte “O que você pode fazer da próxima vez que presenciar alguém sofrendo bullying?”

RODADA DE FINALIZAÇÃO: Reflita com os participantes sobre o que estão levando desse círculo e que poderia ajudá-los ou a outra pessoa no futuro.

ENCERRAMENTO: Crie o seu próprio encerramento. Agradeça a todos por terem participado do círculo.

Fonte: Adaptado de Pranis, K.; Watson, C. B. (2022).

Abordar temas como bullying e *cyberbullying*; responsabilidade e consequências; violência escolar e cultura de paz; direitos e deveres da escola; além do respeito à diversidade, podem transformar conflitos em oportunidades de aprendizado, promovendo o respeito mútuo e fortalecendo a cultura de paz no ambiente escolar.

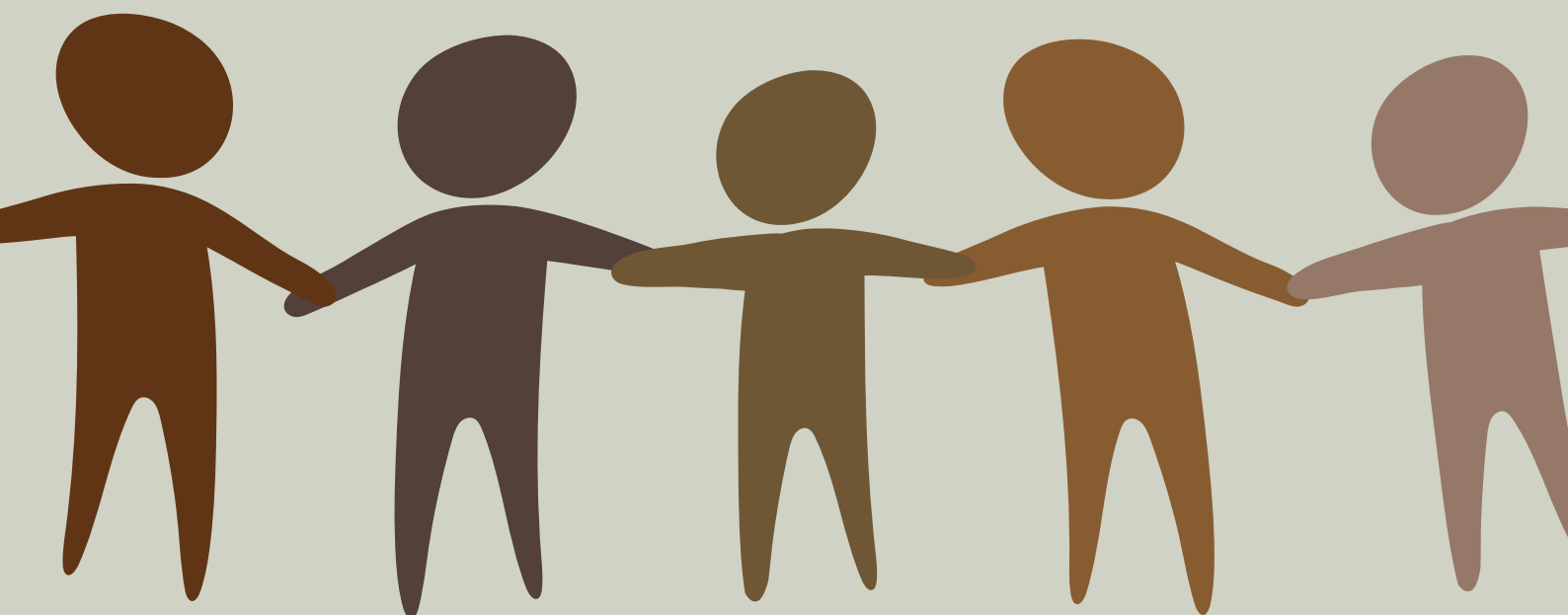
Bullying e cyberbullying

Responsabilidade e consequências

Violência escolar e cultura de paz

Direitos e deveres na escola

Respeito e diversidade



CÍRCULOS DE APOIO PARA EDUCADORES E FAMÍLIAS

Voltados para a capacitação de professores e da equipe pedagógica, esses encontros também oferecem espaços de escuta e construção coletiva com pais e responsáveis. Dessa forma, os círculos fortalecem o engajamento da comunidade escolar, promovendo uma cultura de corresponsabilidade na construção da paz e da inclusão. Observe a sugestão a seguir.

ENVOLVIMENTO FAMÍLIA-ESCOLA

OBJETIVO: Fortalecer a parceria entre família e escola, promovendo um ambiente de colaboração que contribua para o sucesso das crianças e dos estudantes. Além disso, esclarecer os papéis e responsabilidades de cada parte nesse processo.

MATERIAIS:

- objeto da palavra (pode ser um pequeno objeto que passe de mão em mão);
- sino ou outro instrumento de som para sinalizar momentos de reflexão;
- itens para o centro do círculo (elementos simbólicos que representem união e parceria);
- pratos de papel ou cartelas;
- canetas coloridas.

PREPARAÇÃO: Organize as cadeiras em formato de círculo, sem mesas ou outros móveis no meio. Dê boas-vindas a todos e crie um ambiente acolhedor para a conversa.

MOMENTO DE ATENÇÃO PLENA/RELAXAMENTO: Faça uma pausa, respire e escute o som do sino.

ABERTURA: Apresente o “objeto da palavra” que será passado por cada criança em torno do Círculo. O facilitador inicia com uma pergunta e pode responder primeiro. Em seguida, passa o objeto para a pessoa à direita ou à esquerda, determinando a direção da rodada. Os participantes podem escolher falar ou apenas passar o objeto adiante.

RODADA: Cada participante diz seu nome e sua relação com a escola.

RODADA: Apresentando diretrizes para o grupo:

1. respeitar o objeto da palavra;
2. falar e escutar com respeito;
3. falar e escutar com o coração;
4. estar presente;
5. honrar a privacidade.

Escreva essas diretrizes em um quadro ou cartaz.

RODADA: Questione “Todos concordam com essas diretrizes?” “Alguém gostaria de sugerir algo para adicionarmos?” Se houver sugestões, ajuste a lista e verifique o consenso do grupo.

Explicação: Os valores e as diretrizes ajudarão a criar um ambiente de respeito e escuta ativa, facilitando o trabalho conjunto entre família e escola.

RODADA: Compartilhe quem você é, há quanto tempo está ligado à escola e o que espera deste círculo. Pense em um valor essencial para a relação entre família e escola e escreva-o na cartela ou pratinho de papel.

RODADA: Compartilhe o valor que escreveu e explique por que ele é importante. Ao terminar, coloque a cartela no centro do círculo. O facilitador lê os valores em voz alta e agradece a contribuição de todos.

RODADA: Pergunte “Por que é importante que haja o envolvimento da família com a escola?”

RODADA: Peça que só os pais respondam “O que vocês precisam da escola para apoiar seu envolvimento de verdade na educação de seu filho ou de sua filha?” Faça anotações no quadro ou em um caderno.

RODADA: Nesta rodada, convide todos para responder. Os pais podem acrescentar mais alguma coisa ao que foi dito e a equipe escolar pode responder àquilo que ouvirem dos pais. Continue a anotar as ideias importantes.

RODADA: Nesta rodada, peça que só a equipe da escola responda “Do que vocês precisam da família para apoiar seu trabalho com os alunos?” Continue anotando.

RODADA: Nesta rodada, convide todos para que respondam. A equipe escolar pode acrescentar mais pensamentos a respeito do que necessitam, e os pais podem responder ao que ouvirem da equipe. Continue anotando.

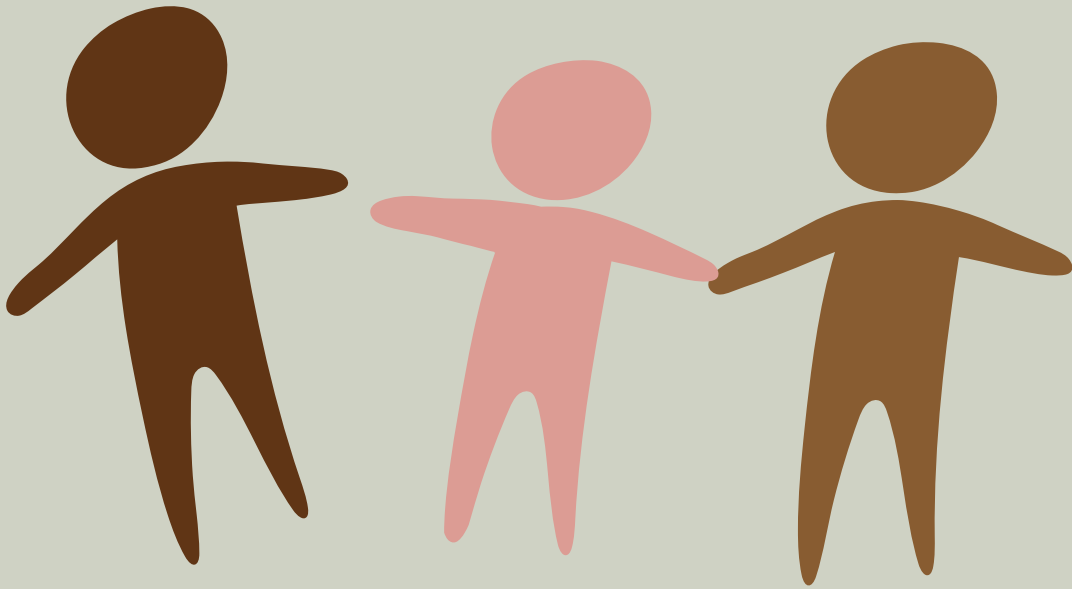
RODADA: Questione “Onde você vivencia dificuldades ou desafios na relação família-escola?” “Quais são as barreiras na relação família-escola?” Se você sentir que há muita energia ou se você perceber que há mais coisas a dizer, passe o “objeto da palavra” mais uma vez.

RODADA: Identifique um passo que você pode dar que ajudará a diminuir uma das barreiras na relação família-escola. Anote as ideias. Reveja as ideias-chave compartilhadas e as ações propostas.

RODADA: Pergunte “Que rumo você gostaria que essa conversa tomasse?” Resuma as sugestões e esclareça o que acontecerá a partir do círculo.

RODADA DE FINALIZAÇÃO: Pergunte “Vocês gostariam de acrescentar mais alguma coisa a respeito do Círculo de hoje?”

ENCERRAMENTO: Crie o seu próprio encerramento. Agradeça a todos por terem participado do círculo.



Os círculos de apoio fortalecem a parceria entre escola e comunidade, promovendo um ambiente acolhedor. O diálogo e a colaboração estreitam o relacionamento com a escola, enquanto a disciplina positiva auxilia na educação respeitosa. Além disso, a troca de experiências reforça a importância do diálogo e contribui para a aprendizagem das crianças de forma mais eficaz, sendo sugestões de possibilidades de trabalho com os círculos de apoio para educadores e famílias.

Construção de apoio

Relacionamento com a escola

Disciplina positiva

Importância do diálogo

Aprendizagem das crianças

FORMAS DE REGISTRO DURANTE E APÓS OS CÍRCULOS

Durante e após os círculos, diferentes formas de registro permitem refletir sobre as experiências vividas. Esses registros podem ser desde fotos e vídeos que mostram momentos marcantes (com autorização), até relatos escritos, desenhos e expressões artísticas que ajudam as crianças a traduzirem emoções e aprendizados. O facilitador pode manter um diário de registros para acompanhar os encontros, enquanto cartazes interativos oferecem espaços coletivos de partilha. Além disso, um quadro de compromissos reforça a aplicação dos valores discutidos no cotidiano.

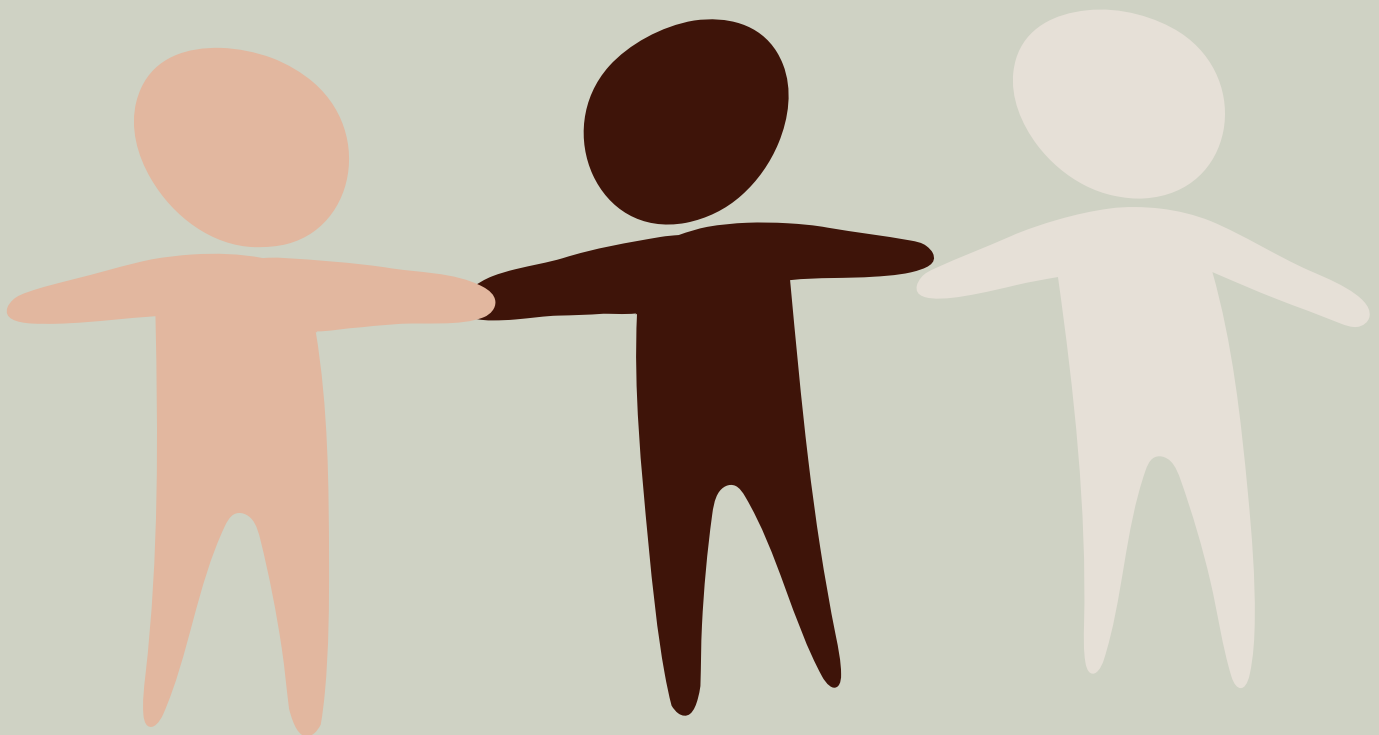


IMAGEM 9: formas de registro dos círculos



Fonte: SME (2025).

Esses registros devem ser compilados em um portfólio e organizados no relatório trimestral da unidade. O relatório deve incluir os registros dos círculos de todas as turmas da unidade e ser enviado dentro dos prazos previamente estabelecidos e comunicados.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação do **Programa Escola que protege – Educação para a Cidadania e Equidade** é fundamental para garantir sua efetividade e orientar ajustes contínuos. O monitoramento será realizado por meio de indicadores quantitativos e qualitativos, considerando a dimensão pedagógica, social e institucional.

A análise será baseada em três eixos principais:

- Indicadores quantitativos: dados estatísticos sobre casos de bullying e *cyberbullying*, participação nas ações do programa, entre outros.
- Indicadores qualitativos: percepção da comunidade escolar sobre a convivência, mudanças comportamentais e adesão às práticas restaurativas.
- Análise de impacto: comparação dos resultados antes e depois da implementação das ações.

Relatórios

A SME desenvolverá um Relatório Anual do Projeto que será utilizado para:

- avaliar o cumprimento dos objetivos estabelecidos;
- identificar desafios e propor ajustes metodológicos;
- criar estratégias de ampliação do impacto do programa em toda a RME.

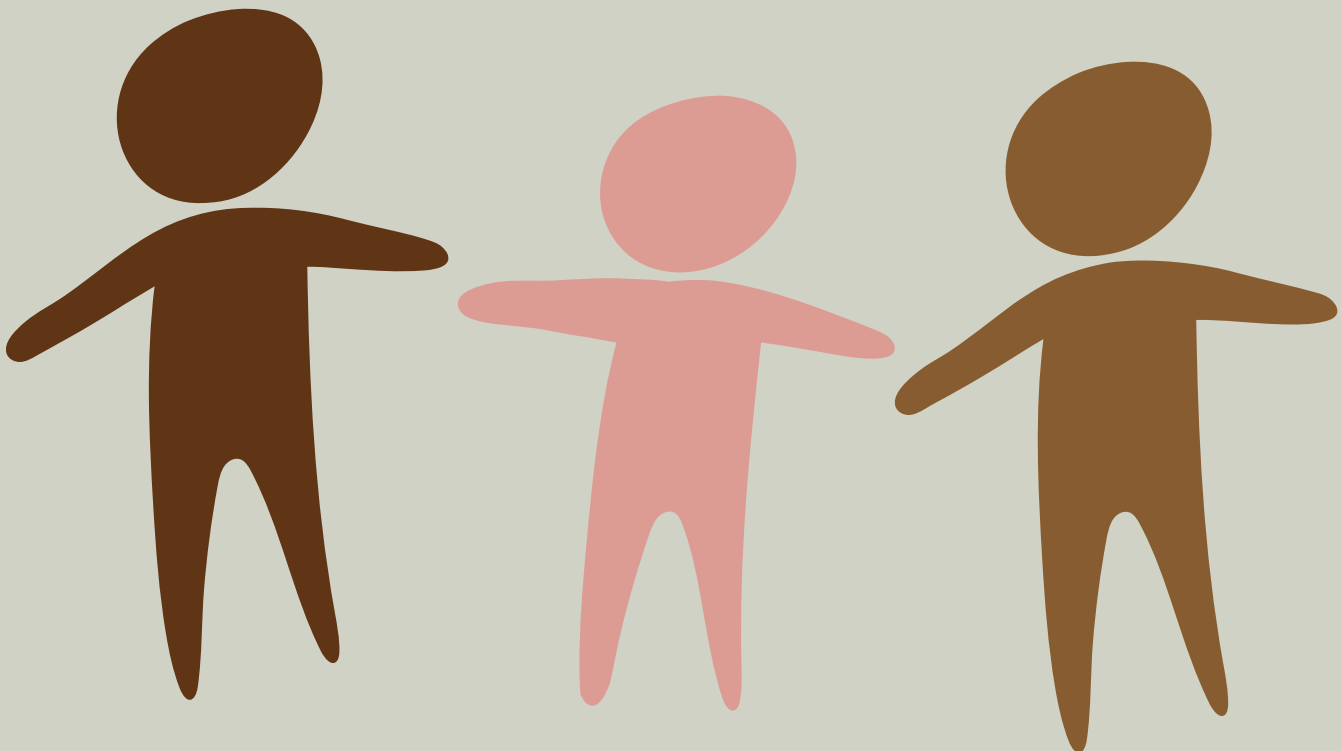
Os dados coletados também serão compartilhados com as equipes pedagógicas das unidades participantes, permitindo que cada uma faça um acompanhamento personalizado dos resultados e possa ajustar suas ações conforme as necessidades da comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reformulação do **Programa Escola que protege – Educação para a Cidadania e Equidade** corrobora com o compromisso da SME na promoção de um ambiente escolar seguro, inclusivo e pautado no respeito às diversidades.

Ao adotar metodologias fundamentadas na Justiça Restaurativa e na Educação em Direitos Humanos, o projeto amplia sua capacidade de prevenção e enfrentamento do bullying e das demais formas de violência. A implementação efetiva do projeto dependerá do comprometimento da comunidade escolar, incluindo professores, estudantes, equipe gestora e familiares, garantindo que as ações planejadas sejam incorporadas à rotina escolar e tenham impactos duradouros.

Dessa forma, o **Programa Escola que protege – Educação para a Cidadania e Equidade** consolida-se como uma política educacional estruturante, promovendo respeito, equidade e convivência harmoniosa nas escolas da RME de Curitiba.







REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGEN, N.T., OLWEUS, D., BREIVIK, K. *et al.* Do School-Level Anti-Bullying Interventions Affect Prescriptions of Prescribed Drugs in Young Adulthood? A Case Using the Olweus Bullying Prevention Program (tradução nossa). **International Journal of Bullying Prevention** 6, 172–188 (2024). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s42380-022-00150-w> Acesso em: 31 mar. 2025.

CUNHA, J. [et al]. **Aprendendo a conviver: bullying e violência nas escolas** [Curitiba: Ed. NEAB-UFPR, 2018].

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Programa Curitibinhas na Inclusão, Bullying Não!** Curitiba: SME, 2022.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Campinas, SP: Verus, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE).** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/24411-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html>. Acesso em: 27 fev. 2025.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Relatório sobre a Violência Escolar e o Impacto Pós-Pandemia no Brasil.** Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/violencia-escolar>. Acesso em: 27 fev. 2025.

MILITÃO, A. C.; SOUZA, J. O. S.; COSTA, T. A. **Relações interpessoais e desenvolvimento moral**: plano de convivência como eixo de atuação da Psicologia Escolar. Salvador: EDUFBA, 2022, pp. 17-45.

MIRANDA, L. M.; GOMES, P. A.; FERREIRA, J. S. Efeitos do bullying na saúde mental e escolaridade de adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 5, e0008722, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/zHCDgB5rcLb5tC9x8cXLMcQ/?lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2025.

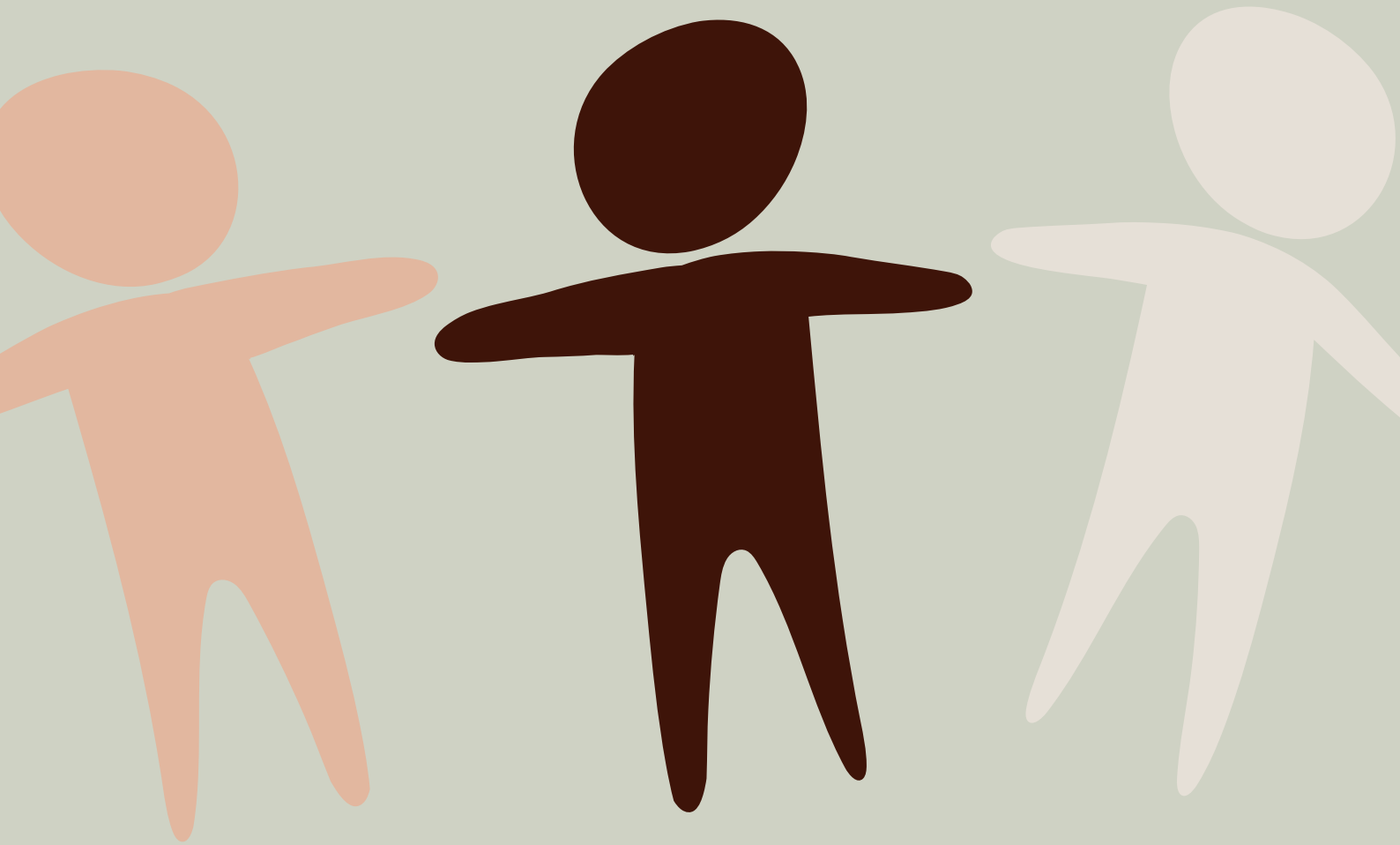
PASSOS, C. M. O.; RIBEIRO, O. O. P. **Cartilha Justiça Restaurativa**: tecendo redes para a pacificação social. Rio de Janeiro: MPRJ, 2016. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/69946/cartilha_justica_restaurativa.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

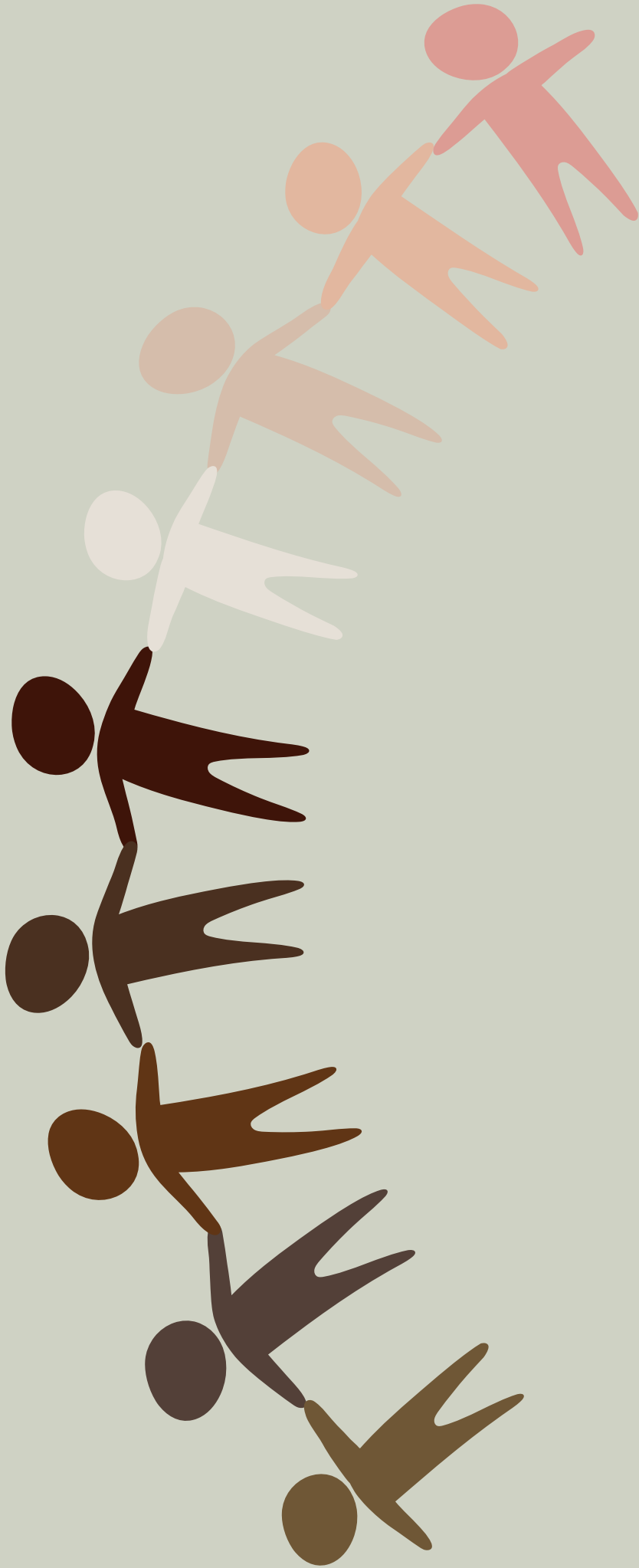
PRANIS, k.; WATSON, C. B. **Círculos em movimento** - Construindo uma comunidade escolar restaurativa. Rio Grande do Sul: Ajuris, 2022. Disponível em: <https://www.circulosemmovimento.org.br/downloadmanual>. Acesso em: 27 fev. 2025.

REIS, M. C.; SOUZA, D. S.; SILVA, R. T. Agressão e vitimização entre escolares brasileiros: prevalência, fatores associados e desafios para a prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 985-999, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Fvh7kkcm4z88wBnFfxvsWFt/?lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SICA, L. **Justiça Restaurativa e Mediação Penal**: o novo modelo de justiça criminal e de gestão do crime. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. **Resolução 2002/12**. 24 jul. 2002. Princípios básicos para utilização de programas de justiça restaurativa em matéria criminal (tradução: Renato Sócrates Gomes Pinto). Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/nupia/Pagina/Normativas>. Acesso em: 27 fev. 2025.





ANEXOS

Estrutura para planejamento dos círculos

PLANEJAMENTO CÍRCULOS DE PAZ E CÍRCULOS RESTAURATIVOS

NOME DA PROPOSTA: (Título da atividade proposta para o Círculo)

OBJETIVO: (Qual é a finalidade do círculo? Exemplo: fortalecer vínculos, resolver conflitos, promover empatia)

MATERIAIS: (Lista dos itens necessários, como papel, canetas, objetos simbólicos etc.)

PREPARAÇÃO: (Passos prévios para organizar o espaço e os materiais antes do círculo)

MOMENTO DE ATENÇÃO/RELAXAMENTO: (Atividade breve para acalmar e focar os participantes, como respiração)

ABERTURA: (Cerimônia inicial para marcar o início do círculo, pode incluir uma leitura, música ou reflexão)

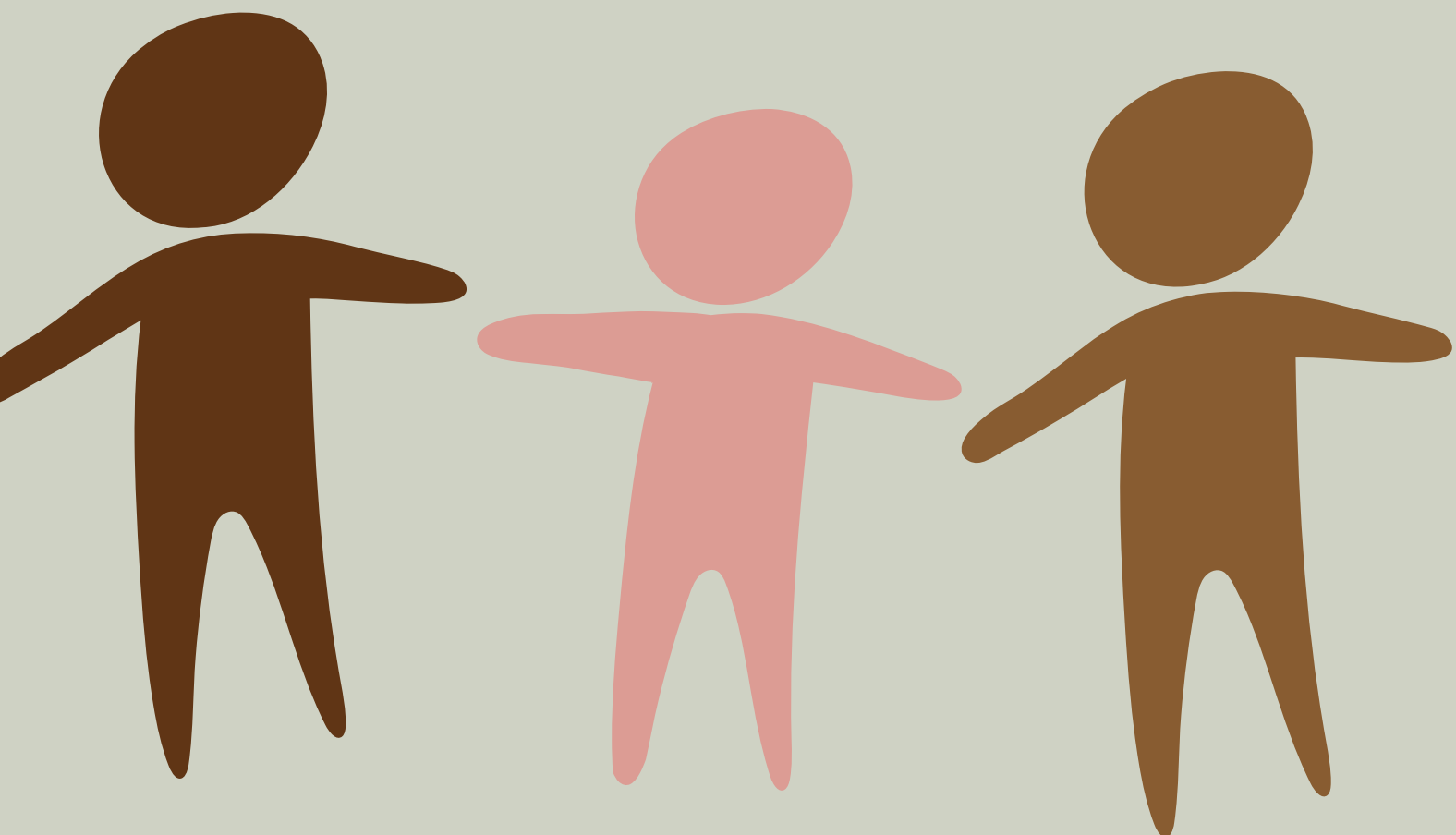
RODADA DE INÍCIO: (Momento inicial de partilha, quando cada participante expressa como está se sentindo)

ATIVIDADE PRINCIPAL: (Dinâmica central do círculo, como um tema a ser discutido, uma vivência ou um exercício coletivo)

RODADA: (Momento em que os participantes compartilham reflexões, usando o objeto da palavra)

RODADA DE FINALIZAÇÃO: (Momento de encerramento para compartilhar aprendizados e sensações finais)

ENCERRAMENTO: (Cerimônia de fechamento para marcar o fim do círculo, como um agradecimento ou mensagem inspiradora)



LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 2: CÍRCULO DE PAZ

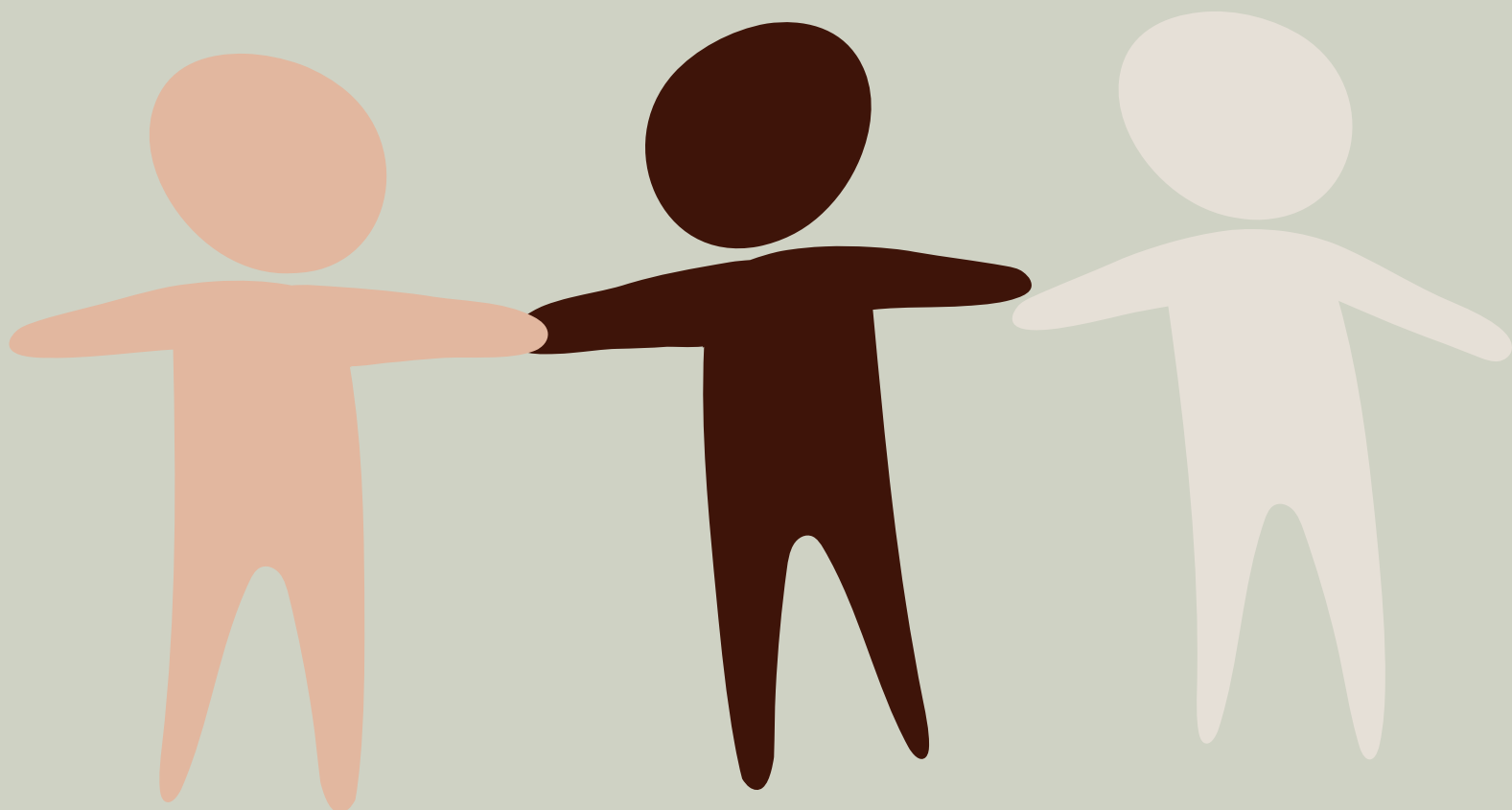
Disponível em: <https://estrelaguianews.com.br/alunos-de-livramento-participam-de-circulo-de-paz/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

IMAGEM 3: PEÇA DE CENTRO

Disponível em: <https://marianinhaqueiroz.blogspot.com/2017/08/circulo-da-paz.html>. Acesso em: 17 fev. 2025.

IMAGEM 4: BASTÃO DA FALA

Disponível em: <https://arteshamanica.blogspot.com/2008/06/bastao-que-fala.html>. Acesso em: 17 fev. 2025.



FICHA TÉCNICA

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Karla Monteiro Kuehne

COORDENADORIA DE EQUIDADE, REDE DE PROTEÇÃO E PROJETOS

Sandra Mara Piotto

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Scheilla Maria Orlosqui Cavalcante da Silva

ELABORAÇÃO

Alice Rodrigues de Góis Stelma

Flavia Gasparin

Lucia Maria Veiga da Silva

Ranna Emanuelle Almeida

Scheilla Maria Orlosqui Cavalcante da Silva

Suely Rodrigues Silvestre

NÚCLEO DE MÍDIAS EDUCACIONAIS

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Ivanete Isidio de Souza

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rita Fonseca

**EDUCAÇÃO
PARA CIDADANIA
E EQUIDADE**







Prefeitura de
CURITIBA

